RELATÓRIO DE PESQUISA & ORIENTAÇÃO DE MARKETING PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

AGE:WISE ENTRE GERAÇÕES: FORMAS DE INTEGRAR OS SENIORES PELA EDUCAÇÃO



Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação (comunicação) vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.





69

80

82

INTERGERACIONAL

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

3	INTRODUÇÃO
6	1. ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL 1.1 DEFINIÇÃO E OBJETIVO 1.2 SITUAÇÃO ATUAL NOS PAÍSES PARCEIROS DO PROJETO 1.3 VISÃO PAN-EUROPEIA SOBRE IGL
17	2. BOAS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL 2.1 ANÁLISE DE DADOS 2.2 EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS
31	3. PERFIL DO EDUCADOR IGL: SENIORES COMO PROFESSORES 3.1 TEORIAS E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM PARA UMA IGL BEM SUCEDIDA 3.2 COMPETÊNCIAS: PERFIL DO EDUCADOR INTERGERACIONAL 3.3 DEFINIÇÕES IGL 3.4 DESAFIOS NA INTERAÇÃO COM ESTUDANTES MAIS JOVENS 3.5 COMO MOTIVAR OS MAIS JOVENS A APRENDER 3.6 PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCADORES SENIORES DE IGL
50	4. PREFERÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOS SENIORES COMO APRENDIZES 4.1 MEDOS E DESAFIOS 4.2 MOTIVAÇÃO: COMO MOTIVAR OS SENIORES A APRENDER 4.3 MÉTODO
62	5. RECOMENDAÇÕES DE MARKETING PARA ESPAÇOS IGL
69	6. DISCUSSÃO ACADÉMICA SOBRE A APRENDIZAGEM

RELATÓRIO DE PESQUISA & ORIENTAÇÃO DE MARKETING PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

INTRODUÇÃO

AGE:WISE ENTRE GERAÇÕES: FORMAS DE INTEGRAR OS SENIORES PELA EDUCAÇÃO Este relatório foi desenvolvido no âmbito do projeto KA204 - Parcerias Estratégicas para a Educação de Adultos "AGE:WISE - Across Generations at Eye Level : Ways to Integrate Seniors by Education, Projeto n.º 2020-1-AT01-KA204-078088, cofinanciado pelo Programa Erasmus+.

Foi concebido para explorar as necessidades específicas de aprendizagem das gerações mais velhas, e, na perspetiva dos educadores, as competências e aptidões que os seniores devem possuir quando estão numa função pedagógica. Foram inquiridos formadores de instituições de educação de adultos, com experiência no trabalho com pessoas seniores.

EM 2019, MAIS DE UM QUINTO (20,3%) DA POPULAÇÃO DA UE-27 (ESTADOS-MEMBROS DA UE-27) TINHA 65 ANOS OU MAIS. (EUROSTAT)

Esta análise servirá de base para os resultados que serão desenvolvidos em fases posteriores do projeto:

PLATAFORMA WEB (Resultado 2) será desenvolvida e incluirá três funções/secções básicas:

- Um QUESTIONÁRIO INTERATIVO DE AUTORREFLEXÃO para seniores que gostariam de ensinar. Os utilizadores receberão um resumo de uma página, como um certificado dos seus resultados com sugestões de cenários em que poderiam partilhar esse conhecimento com as gerações mais jovens.
- DEMONSTRAÇÃO DE HISTÓRIAS DE SUCESSO. Os seniores partilharão a sua história pessoal de sucesso de aprendizagem intergeracional em pequenos vídeos, explicando em que âmbito atuaram como professores.
- Após receberem o seu certificado confirmando as competências, os utilizadores serão redirecionados para a secção que contém o PACOTE DE APRENDIZAGEM (Resultado 4).

GUIA DIDÁTICO para instituições de educação de adultos (Resultado 3)

MATERIAL DE APRENDIZAGEM para um "curso de formação de competências" para seniores (Resultado 4)

Saiba mais sobre o projeto em www.agewise.eu



METODOLOGIA DE PESQUISA

Os resultados deste relatório baseiam-se numa metodologia de pesquisa que compreende quatro pilares.

O primeiro consiste em **investigação formal e discussão académica** sobre a abordagem da aprendizagem intergeracional (IGL) (Capítulos 1 e 6).

O segundo é uma **análise de boas práticas** nos países parceiros do projeto (Capítulo 2).

O terceiro consiste em **entrevistas realizadas com 20 educadores de adultos** em cinco países - especialistas no ensino de adultos mais velhos e/ou que trabalham em contextos de aprendizagem intergeracional (Capítulos 3 e 4).

E o quarto é o **procedimento de autorreflexão** dos parceiros em contextos IGL (Capítulo 5).

COLEÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE IGL

- Análise de dados secundários
- Experiências das práticas reais da IGL
- 5 países: (Áustria, Alemanha, Itália, Polónia, Portugal)

EDUCADORES SENIORES EM IGL

- Necessidades específicas de aprendizagem dos seniores
- Competências indispensáveis na função de professores

Realização de entrevistas a peritos com base numa diretriz de entrevista desenvolvida

CONFIGURAÇÕES DE IGL

- Como podem ser promovidas e encorajadas as configurações IGL?
- Estratégias de marketing

Procedimento de "autorreflexão" das organizações parceiras individuais

RELATÓRIO DE PESQUISA

Discussão académica

RELATÓRIO DE PESQUISA & ORIENTAÇÃO DE MARKETING PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

1. ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL

AGE:WISE

ENTRE GERAÇÕES: FORMAS DE INTEGRAR OS SENIORES PELA EDUCAÇÃO



"A APRENDIZAGEM
INTERGERACIONAL
(IGL) É ONDE PESSOAS
DE TODAS AS IDADES
PODEM APRENDER
JUNTAS E UMAS COM
AS OUTRAS"

EPALE. 2020

A pesquisa identificou o papel das atividades de aprendizagem intergeracional no desenvolvimento humano. O termo "aprendizagem intergeracional" é composto por três elementos com um forte significado pedagógico:

- "inter" centra-se na dimensão do intercâmbio, relações, reciprocidade;
- "geracional" um aspeto que considera os diferentes campos de experiência e mentalidade formados no tempo entre representantes de diferentes idades:
- "aprendizagem" o resultado da troca de experiências.

A aprendizagem intergeracional é uma forma de aprender em conjunto e de diferentes gerações. Quando as gerações mais velhas e mais jovens trabalham em conjunto, ganham competências, valores e conhecimentos.

A aprendizagem intergeracional pode ter lugar numa variedade de ambientes sociais (formais, não formais e informais) e através de diferentes programas que ajudam a reforçar o capital social e os laços, criando coesão social nas nossas comunidades.

As atividades de aprendizagem intergeracional (IGL) aumentam a cooperação, interação ou troca entre duas ou mais gerações, quebrando estereótipos, promovendo a compreensão, o respeito e a confiança, ao mesmo tempo que partilham ideias, competências, conhecimentos e experiências. Conduz a resultados de aprendizagem, promovendo a coexistência e a cidadania, e desenvolvendo uma abordagem de "coaprendizagem".

De acordo com o trabalho de Albert Bandura "Autoeficácia: Rumo a uma Teoria Unificadora da Mudança Comportamental" (1977), é possível destacar como a interação social desempenha um papel fundamental, tornando-se um contexto de aprendizagem observacional e de aprendizagem através do diálogo, crescimento pessoal e desenvolvimento.

Greg Mannion (Universidade de Stirling, Escócia) oferece a seguinte definição para a **educação intergeracional**:

- a) envolve pessoas de duas ou mais gerações que participam numa prática comum que acontece em algum lugar,
- (b) envolve diferentes interesses ao longo das gerações e pode ser usado para abordar a melhoria do bem-estar individual, comunitário e ecológico através da resolução de algum 'problema' ou desafio,
- (c) exige uma vontade de comunicar reciprocamente através de diferenças geracionais (através de atividades que envolvam consenso, conflito ou cooperação) com a esperança de gerar e partilhar novos significados, práticas e lugares intergeracionais que, até certo ponto, são tidos em comum, e
- (d) exige vontade de ser recetivo aos lugares, e uns aos outros, de uma forma contínua.

Do ponto de vista pedagógico, o principal objetivo da educação intergeracional é **melhorar as relações intergeracionais** de modo a contribuir para o florescimento das comunidades e lugares, locais e não só (Mannion, 2012).

"IGL significa acima de tudo aprender com, de e sobre cada um dos outros. Os mais jovens e os mais velhos transmitem os seus conhecimentos uns aos outros em áreas temáticas específicas. Assim, estão a receber ajuda uns dos outros que, de outra forma, provavelmente não receberiam"

Educador de Adultos, Áustria

1.2 SITUAÇÃO ATUAL NOS PAÍSES PARCEIROS DO PROJETO

- ÁUSTRIA

Uma entrevista a peritos conduzida pelo Ministério Austríaco dos Assuntos Sociais mostrou que os austríacos consideram um importante campo de ação em projetos de educação intergeracional que permitem um intercâmbio e uma mudança de perspetiva entre as gerações. Os mais velhos, em particular, estão interessados nas gerações mais novas, nas suas preocupações, opiniões e expectativas (Müllegger, 2018). dados estatísticos Números claros е sobre aprendizagem intergeracional são difíceis de encontrar para a Áustria. Contudo, estudos empíricos mostram que são necessárias medidas de ativação para a satisfação da vida na fase final da vida (Kolland, 2011).

A aprendizagem ao longo da vida e os processos educativos são vistos como um apoio para preservar a qualidade de vida, por um lado, e manter a participação social, por outro.

Áustria, existem agora várias opções para a aprendizagem intergeracional. Estas escolhas têm lugar de forma formal, não formal e aprendizagem informal. Por exemplo, intergeracional frequentemente lugar no seio da família, especialmente nas zonas rurais onde ainda existem famílias multigeracionais. Os projetos intergeracionais são também realizados por organizações governamentais (ONG), infantários, universidades e comunidades individuais. Há também opções em que o foco está nas gerações mais jovens a ensinar as mais velhas; aqui, especialmente, num contexto técnico.

Há mais educação oferecida nos campos de aprendizagem de vitalidade sénior, educação na velhice ou geragogia, mas não há educação com um foco concreto nos processos de aprendizagem intergeracional.

- ALEMANHA

🖊 Atualmente, na maioria dos casos, as crianças não vivem juntas com os seus avós. Por esta razão, as crianças têm menos oportunidades de se encontrarem informalmente com a geração mais velha (Statistisches Bundesamt, 2016). Em 2012, o Ministério Federal da Família, Seniores, Mulheres e Jovens na Alemanha publicou um parecer especializado sobre "Relações Geracionais - Desafios e Potencialidades" com uma recomendação para reforçar as relações entre as gerações dentro das famílias, mas também para além delas (BMFSFJ, 2012). Há vários exemplos de boas práticas do Governo Federal que iniciam projetos relevantes a nível local, por exemplo, formas de vida comunitárias, locais de encontro, tais como casas com várias gerações, modelos de mentoria, cooperação entre instalações de seniores e centros de dia, projetos escolares com testemunhas contemporâneas intergeracionais de aprendizagem em vários campos (BMFSFJ, 2013). As autoridades alemãs identificaram o problema da falta de cooperação intergeracional entre seniores e crianças. Por esta razão, recomendam e encorajam a implementação de atividades intergeracionais, por exemplo, na Baviera com as diretrizes para organizações de cuidados de terceira idade (StMAS, 2004) ou o currículo para jardins de infância (StMAS, 2012). Mesmo a nível regional, alguns distritos estabeleceram conceitos de demografia intergeracional cientificamente apoiados, envolvendo os seus cidadãos no nível básico, delineando futuras medidas regionais (Landratsamt Cham, 2013).

As atividades de IGL na Alemanha abrangem ambos os tipos de atividades de aprendizagem intergeracional: as gerações mais novas a ensinar as gerações mais velhas ou as pessoas mais velhas com o papel de professor/mentor. Algumas atividades são iniciadas por escolas, jardins-de-infância, organizações de cuidados sénior, organizações voluntárias. Em geral, a Alemanha tem uma tradição bem estabelecida de trabalho voluntário, realizando muitas atividades de IGL.

Foram criados cursos específicos para a formação de formadores de IGL, por exemplo com o projeto financiado pelo Erasmus+ "Educação Inovadora no Campo do Apoio à Cooperação Intergeracional" (IEICS, 2019), cursos de qualificação para "Mentores de gerações" oferecidos igrejas cristãs. A AWO (Arbeiterwohlfahrtorganisation Associação do Bem-Estar dos Trabalhadores) em cooperação com a Universidade de Dortmund publicou guia de um profissionais (Lechtenfeld intergeracional para еt al, 2017). A Universidade de Ciências Aplicadas de Darmstadt realizou um dos primeiros estudos científicos sobre a análise de projetos de mentoria intergeracional(Jakob, 2019).



Em Itália, não existem disposições legais ou políticas destinadas a governar e promover a aprendizagem intergeracional.

Consequentemente, há uma falta de programas nacionais e locais centrados no desenvolvimento da IGL recíproca. No entanto, desde o início dos anos 2000, várias atividades de IGL têm sido implementadas por fundações, ONG, organismos governamentais locais, organizações do terceiro setor, sindicatos e associações empresariais, escolas, e centros de formação profissional. A maioria destas atividades são fornecidas numa base voluntária e foram implementadas no âmbito de vários projetos, especificamente Erasmus + e Grundtvig, cofinanciados pela Comissão Europeia.

Os fundadores das iniciativas IGL provêm tanto do setor público (escolas, bibliotecas, associações governamentais) como do privado (ONG, associações). A ponte entre as organizações privadas e os grupos-alvo é frequentemente realizada com a ajuda de instituições públicas abertas, tais como escolas e bibliotecas, encorajando as iniciativas de voluntários.

Atualmente, muitos dos programas intergeracionais estão a ser implementados com crianças da escola primária e de ensino básico. Tendo em consideração o nosso grupo-alvo (seniores 65+, jovens 16 a 30 anos), o processo de aprendizagem é muitas vezes organizado na direção da geração mais nova para a mais velha (cursos de competências digitais) em centros para adultos/Universidades da Terceira Idade. As atividades de IGL são sobretudo promovidas a nível não formal (ONG) ou informal (famílias). As atividades de IGL realizamse principalmente em lares de seniores, ONG, Universidades para Seniores, bibliotecas e escolas.



POLÓNIA

Nos últimos anos, a aprendizagem intergeracional como resposta aos desafios decorrentes do envelhecimento da população tem vindo a ganhar popularidade na Polónia. Um dos maiores programas estatais para seniores, ASOS (Programa Governamental para a Participação Social dos Cidadãos Seniores), define uma das suas prioridades como atividades sociais que promovem a integração intra e intergeracional, e financia iniciativas que reúnem cidadãos jovens e seniores, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem.

A maioria das atividades de aprendizagem intergeracional na Polónia financiadas pelo Estado (através governamentais/comunitários) ou pela União Europeia (U.E.), mas implementadas por ONG. Por conseguinte, a maioria das iniciativas baseia-se na educação não formal e na aprendizagem informal.

Os projetos educativos formais não estão generalizados, embora existam algumas iniciativas do setor das ONG que defendem que a aprendizagem intergeracional deveria ser mais institucionalizada e incluída como parte dos currículos escolares.

Quando se trata da prática, muitos dos projetos centram-se na aprendizagem recíproca ou em ver os jovens como aqueles capazes de ajudar os seniores a integrarem-se, ensinando-lhes tecnologia. Existe, contudo, uma tendência crescente para basear as atividades numa abordagem de "seniores como professores", ou para fornecer tanto aos jovens como aos seniores apoio no desenvolvimento e implementação de iniciativas conjuntas.

Há um número crescente de projetos educacionais dirigidos a pessoas que gostariam de começar a trabalhar neste campo. Um exemplo recente de boas práticas a este respeito é o Archipelag Pokolen (Arquipélago de Gerações) que oferece cursos em linha para educadores centrados no tema das práticas intergeracionais. A aprendizagem intergeracional na Polónia está bem desenvolvida tanto em termos de política como de prática, no entanto, os profissionais ativos no campo pedem uma maior concentração na abordagem professores", bem "seniores como como uma aprendizagem intergeracional mais institucionalizada nas escolas.



Portugal, tal como o resto da Europa, tem uma elevada população envelhecida devido aos baixos níveis de fertilidade e mortalidade, levando assim a um número significativamente crescente de pessoas mais velhas. Portugal é atualmente o terceiro país mais envelhecido da UE, apenas atrás da Alemanha e Itália. Em Portugal, a política de envelhecimento só começou a ser discutida no início da década de 1970. Foi apenas em 1976, após mudanças políticas no país, que a nova Constituição garantiu o Direito à Segurança Social, que foi mantido após a revisão constitucional de 1992.

Em 1999, surgiram em Portugal projetos intergeracionais quando as Nações Unidas (ONU) declararam o Ano Internacional das Pessoas Seniores. Atualmente, as iniciativas de IGL em Portugal são principalmente promovidas por organizações não formais (organismos privados de solidariedade social, associações locais) ainda que existam atividades promovidas por associações, municípios e universidades (sempre com características não formais).

As atividades são realizadas com pequenos grupos de pessoas (jovens e seniores) e, portanto, o impacto é maior a nível local. Quando as redes são criadas, é mais fácil continuar as atividades que os projetos promovem ao longo do tempo. Atualmente, com o crescente foco na IGL, foram criados cursos específicos para a formação de formadores de IGL financiados por projetos europeus. Com o projeto Mapa Europeu de Aprendizagem Intergeracional (EMIL), houve uma tentativa de criar um "Certificado Europeu de Aprendizagem Intergeracional" (ECIL). Um manual do estagiário intitulado "Animação Intergeracional" foi desenvolvido pela iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Mértola, financiado pelo Estado Português e pela União Europeia através do Fundo Social Europeu. A referida iniciativa foi então proposta para desenvolver o projeto "Intergeracionalidade, Redes de Apoio e Prestador de Carreira aos seniores do Século XXI".



A sociedade na Europa e em todo o mundo está a enfrentar um rápido envelhecimento da população. Por esta razão, a questão de como melhorar a qualidade de vida dos seniores é hoje especialmente importante. As experiências educacionais baseadas na abordagem de aprendizagem intergeracional podem tornar-se a chave para a inclusão social e cidadania ativa dos seniores. A Comissão Europeia enfrentou este desafio introduzindo novas políticas sobre a aprendizagem ao longo da vida.

Nas últimas duas décadas, a UE desenvolveu as seguintes políticas de aprendizagem ao longo da vida:

Educação de adultos: It is Never Too Late to Learn (Nunca é demasiado tarde para aprender) (2006) desenvolveu redes de projetos. Forneceu também o primeiro quadro político para os anos de 2007 a 2013 e foi subsequentemente alargado tanto pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida como pelo Erasmus+.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações (2012) ajudou a transmitir uma imagem mais positiva do envelhecimento da população, destacando as potencialidades das pessoas seniores e promovendo a sua participação ativa na sociedade e na economia. Conseguiu mobilizar numerosos elementos governamentais e não governamentais, e muitos Estados-Membros e organizações da sociedade civil utilizaram o Ano Europeu como uma oportunidade para desenvolver novas iniciativas ou reforçar as já existentes.

"Educação para o Envelhecimento Ativo e Aprendizagem Intergeracional": Relatório Final" (2012) foi um estudo financiado como desenvolvimento adicional UΕ aue serviu implementação programas políticos alargar de para conhecimentos disponíveis sobre o envelhecimento ativo e aprendizagem intergeracional. Reúne os principais resultados da literatura académica e outra literatura sobre o assunto identificada até ao final de maio de 2012, recolhidos a partir de 22 casos de estudo e material criado por atividades e projetos financiados através do programa Grundtvig da Comissão Europeia.

EPALE (Plataforma Eletrónica de Aprendizagem de Adultos na Europa) é uma plataforma em rede que dá visibilidade a diferentes projetos ligados à educação de adultos, incluindo experiências de aprendizagem baseadas na abordagem IGL.

A Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2030 afirmou que um dos principais objetivos do desenvolvimento sustentável é promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Alguns exemplos de redes europeias na IGL são:

- ENIL (Rede Europeia para a Aprendizagem Intergeracional) tentou identificar e analisar o impacto da aprendizagem intergeracional em diferentes grupos-alvo. Foi fundada por 25 instituições de 22 países da UE, promovendo a aprendizagem intergeracional. O projeto visava facilitar o intercâmbio de conhecimentos e práticas eficazes entre os profissionais da IGL, criando estruturas de apoio para influenciar os decisores políticos e as políticas através da investigação.
- A Associação Europeia para a Educação de Adultos (EAEA), fundada em 1953, está ativamente envolvida no desenvolvimento da educação de adultos em toda a Europa. Desempenha um papel importante na promoção de novas políticas e práticas de educação de adultos, mantendo simultaneamente um contacto constante com a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu. A EAEA é uma ONG europeia com 133 países membros em 43 países e representa mais de 60 milhões de cidadãos em toda a Europa. O seu objetivo é ligar e representar organizações europeias diretamente envolvidas na educação de adultos.

O conceito de aprendizagem intergeracional, contudo, ainda não foi totalmente integrado a nível político. As redes ou projetos europeus têm frequentemente uma vida curta sem a possibilidade de sustentar um impacto significativo. Isto é um problema tanto para a investigação como para o desenvolvimento da abordagem IGL.

RESUMO

O estado da IGL nos países parceiros do projeto parece destacar uma tendência social europeia comum: o número de pessoas com mais de 65 anos está a crescer enquanto a população jovem está a diminuir.

Algumas diferenças podem ser observadas nas políticas de IGL, que estão presentes há mais tempo na Alemanha, permitindo um maior desenvolvimento das iniciativas públicas e privadas.

Em todos os países deste projeto, a abordagem de aprendizagem intergeracional tem sido implementada através de diferentes iniciativas. No entanto, em geral, as políticas de IGL parecem estar **subdesenvolvidas**.

As iniciativas de IGL estão na sua maioria organizadas em **contextos não formais** (associações e organizações sem fins lucrativos) e em contextos públicos ou privados formais (escolas, universidades, lares de seniores).

Há falta de cursos de formação específicos para os educadores de IGL.

As práticas de ensino-aprendizagem são predominantemente organizadas num sentido único - dos mais jovens aos mais velhos (mais frequentemente), dos mais velhos aos estudantes mais novos (menos populares).

As práticas de ensino-aprendizagem recíprocas ainda são raras.

RELATÓRIO DE PESQUISA & ORIENTAÇÃO DE MARKETING PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

2. BOAS PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL

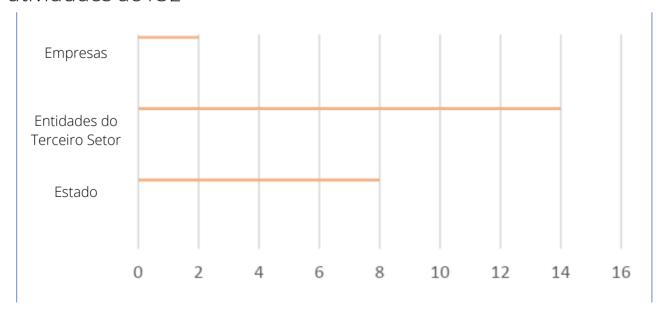
AGE:WISE
ENTRE GERAÇÕES: FORMAS DE INTEGRAR OS SENIORES PELA EDUCAÇÃO



O mapeamento das 24 boas práticas de aprendizagem intergeracional (IGL) implementadas na Áustria, Alemanha, Itália, Polónia e Portugal permitiu-nos destacar alguns aspetos comuns no campo das atividades de aprendizagem intergeracional. O primeiro elemento diz respeito ao modelo legal da organização onde as boas práticas foram organizadas.

O gráfico 1 mostra que as atividades do IGL foram na sua maioria organizadas por organizações sem fins lucrativos, apesar de ter havido uma quantidade significativa de gestão direta por organizações estatais.

Gráfico 1: Forma jurídica das organizações que desenvolviam as atividades de IGL



O segundo elemento diz respeito ao tipo de propriedade onde as atividades organizadas de IGL estavam localizadas. Esta questão revela sustentabilidade/ independência financeira organizadoras. Um número significativo das atividades descritas na coleção de "Boas Práticas" localizavam-se na propriedade da organização. Algumas arrendaram o local para as atividades ad hoc, outras utilizaram as propriedades de organizações parceiras. Os espaços de coworking não foram utilizados durante a realização das atividades. Outros espaços (jardins, parques) foram também utilizados. Parece que a tendência para organizar atividades nos seus próprios espaços prevalece para as organizações austríacas, um possível indicador da independência financeira das organizações que desenvolvem estas atividades.

Relativamente à idade dos participantes nas atividades IGL descritas, o Gráfico 2 mostra que os participantes tinham principalmente mais de 65 anos, bem como 50-65 anos de idade. A idade dos participantes mais jovens variou.

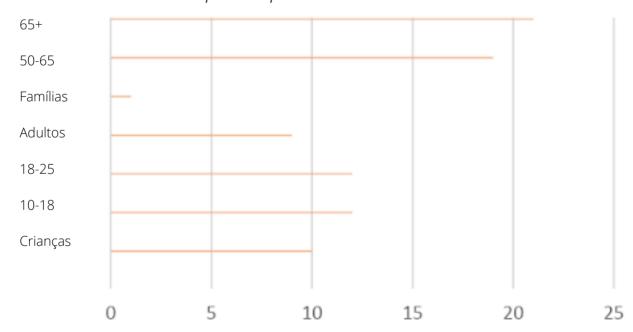


Gráfico 2: Idade dos participantes nas atividades de IGL

As atividades de IGL foram na sua maioria organizadas com um calendário, o que significa que o programa não está estruturado, são planeados eventos únicos e os objetivos de aprendizagem nem sempre estão claramente definidos (Gráfico 3). Existem também formas informais de atividades da IGL, onde a sua coordenação se baseia em pedidos ocasionais e nas necessidades dos participantes. Igualmente significativa, porém, parece ser a presença de atividades com currículos, planeado, calendário objetivos programa е aprendizagem definidos. Demonstra como a IGL se pode tornar uma aprendizagem de estável е contínua desenvolvimento de competências específicas.

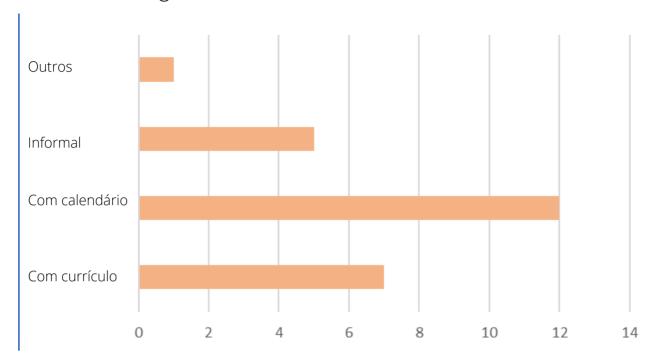


Gráfico 3: Programa de atividades

As características das atividades realizadas pelas organizações analisadas parecem ser significativas (Gráfico 4): podemos ver que as atividades mais populares da IGL estão ligadas à tecnologia e ao artesanato. Há falta de atividades da IGL centradas na educação física e na saúde. Podemos assumir que tais atividades são geralmente organizadas para diferentes grupos etários separadamente, sem uma abordagem IGL.

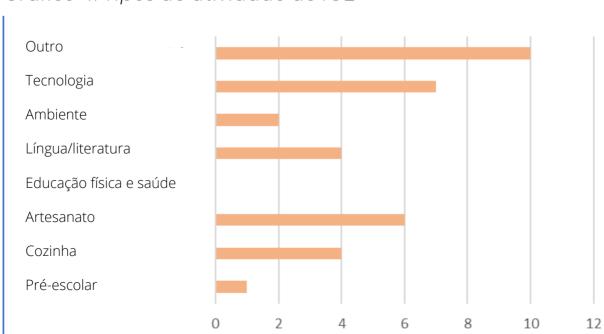
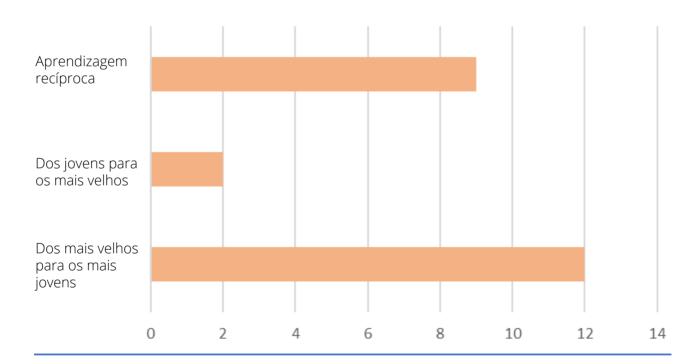


Gráfico 4: Tipos de atividade de IGL

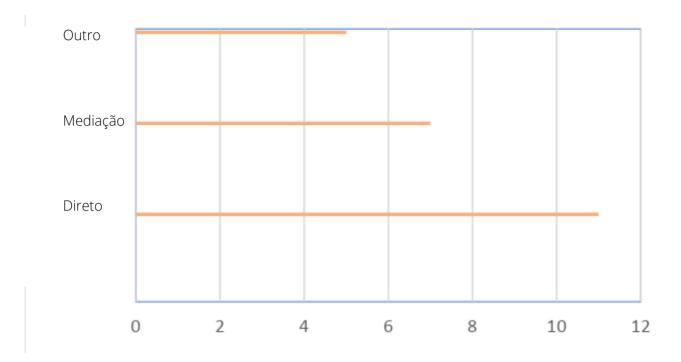
Para a seleção das boas práticas, foram considerados sobretudo os casos em que os seniores ensinam estudantes mais jovens. O Gráfico 5 mostra que as atividades escolhidas como boas práticas de IGL para este projeto foram na sua maioria organizadas por pessoas mais velhas para jovens estudantes. No entanto, foram também organizadas experiências de ensino recíproco, em que ambas as gerações beneficiam das atividades. Os dados indicam como seria importante a formação de competências pedagógicas específicas para adultos com 65 anos ou mais.

Gráfico 5: Ação a favor (da geração jovem para os mais velhos, dos mais velhos para os mais jovens, aprendizagem recíproca)



Entre as atividades de IGL reunidas para este relatório, o estilo de ensino direto parece ter sido amplamente utilizado, onde um educador ou um organizador não profissional da atividade fornece as atividades diretamente aos estudantes/participantes. O estilo de mediação está presente, mas menos dominante; ocorre quando um educador profissional apoia um organizador não profissional da atividade para partilhar conhecimentos/competências com os participantes da atividade. Por exemplo, uma pessoa mais velha está a organizar uma aula de culinária para os mais jovens, um educador profissional também está presente (Gráfico 6).





Há falta de formação específica para os educadores da IGL. O processo de ensino é sobretudo informal, com base na experiência dos outros professores, ou a organização proporciona formação ocasional para professores/organizadores de atividades de IGL.

O programa de avaliação das atividades de IGL é na sua maioria informal, tendo sido mencionada uma avaliação formal para várias atividades.

Estes dados realçam a necessidade de coordenar formação específica para as pessoas que realizam atividades de IGL, delineando um perfil específico para um formador de IGL.



ÁUSTRIA

OMA/OPA-Projekt

A ideia do "OMA/OPA-Projekt" é apoiar crianças e adolescentes social e educacionalmente desfavorecidos. Em contextos de aprendizagem um-a-um, os seniores voluntários ajudam os mais jovens a aprender diferentes disciplinas escolares uma vez por semana. Além disso, as crianças com uma língua materna diferente são capazes de melhorar os seus conhecimentos de alemão. Portanto, é possível um diálogo intergeracional onde ambas as gerações podem beneficiar das experiências e conhecimentos do outro. Até agora, cerca de 100 seniores participaram neste projeto e existe a capacidade de apoiar anualmente cerca de 90 crianças e adolescentes.

OUTROS PROJETOS:

BROTZEIT (HORA DE FAZER PÃO) – Foram realizados diferentes workshops onde os mais velhos mostraram aos mais novos como fazer uma variedade de coisas como cozer pão ou debulhar grãos.

TIK - TECHNIK IN KÜRZE (BREVES TECNOLOGIAS) - Os mais jovens mostraram aos mais velhos como utilizar um smartphone, um tablet ou outros dispositivos técnicos.

KINDER IM SENIORENHEIM (CRIANÇAS NO LAR) – O jardim de infância e o lar de seniores situam-se na mesma área, portanto, crianças e seniores podem ver-se e falar, brincar, ler, e fazer artesanato juntos.

COOKING GRANNIES (VOVÓS COZINHEIRAS) – Um blogger filma os seniores enquanto cozinham, em diferentes vídeos "Cooking Grannies" e um "Cooking Grandpa" partilham várias receitas que foram transmitidas de geração em geração.

ALTES HANDWERK NEU ENTDECKT - KORBFLECHTEN MIT HASELNUSSSPÄNEN (VELHO OFÍCIO RENOVADO - TECELAGEM DE CESTOS COM LASCAS DE AVELÃ) - Diferentes oficinas para apoiar a aprendizagem intergeracional, por exemplo, como tecer um cesto, artesanato tradicional.

SENIOR EXPERTS AUSTRIA (ESPECIALISTAS SENIORES)-Seniores com muita experiência profissional são enviados para países mais pobres para partilhar os seus conhecimentos e experiência prática num tema específico.

ALEMANHA

DIA DO MUSEU DOS AVÓS E NETOS

Anualmente, a Aliança Local para a Família em Cham (Baviera, Alemanha) envolve parceiros de entidades estatais e locais, do setor empresarial, ONG, igrejas e iniciativas dos pais, e, em colaboração com o Departamento Distrital de Cultura e Museus, organiza um Dia do Museu dos Avós e dos Netos.

A Aliança Local para a Família no Distrito de Cham recebeu o prémio nacional "Aliança do Mês" em abril de 2019. O Dia dos Museus dos Avós e dos netos é uma das atividades mais bemsucedidas e sustentáveis oferecidas pela Aliança. Mais de dez museus no distrito oferecem visitas guiadas especiais e atividades criativas neste dia, onde jovens e seniores podem estabelecer contacto. Durante uma visita ao Museu da Escola, por exemplo, os avós falam sobre os seus próprios dias de escola. Houve também uma exposição sobre o tema das abelhas no Museu da Caça. Em colaboração com a associação local de apicultura, os visitantes puderam construir um "hotel de insetos", enrolar velas de cera de abelha e explorar a exposição.

OUTROS PROJETOS:

LITTLE DISCOVERERS (PEQUENOS DESCOBRIDORES) - Voluntários adultos, a maioria dos quais reformados recentemente, visitam jardins de infância e realizam algumas experiências em conjunto com as crianças.

REPAIR CAFÉ - Os voluntários oferecem serviços de reparação de aparelhos diante de, ou mesmo em cooperação com o "cliente". Os voluntários são principalmente seniores experientes com diferentes antecedentes profissionais. O Repair Café é complementado com uma área de smartphone e tablet gerida por jovens. Aqui, eles verificam e explicam as funções destes aparelhos à majoria das pessoas mais velhas.

LOCAL READING PATRONAGES (PATROCÍNIO DE LEITURA LOCAL) - O projeto local de patrocínio da leitura é dirigido a voluntários, na sua maioria seniores, dispostos a dedicar regularmente uma a duas horas por semana à leitura com um principiante.

BULLDOG - PROJETO (REPARAÇÃO DE UM TRATOR HISTÓRICO) - Seniores que vivem num lar para pessoas que sofrem de demência juntamente com jovens repararam um trator Hanomag histórico de 1953. No final, as atividades sociais incluíam comer, conversar e fazer uma visita guiada com o veículo.

ITÁLIA

TROCA DE LIVROS INTERGERACIONAL

O evento foi organizado em 2019 na EduVita, Lecce. A troca de livros é a prática da troca de livros entre uma pessoa e outra. É uma forma para as pessoas trocarem livros, descobrirem novos livros e obterem um novo livro para ler sem pagar. Pessoas de diferentes idades foram convidadas a participar para falar sobre os livros favoritos das diferentes gerações, debater, jogar jogos de literatura e socializar juntas.

OUTROS PROJETOS:

COOKING WORKSHOPS (WORKSHOPS DE CULINÁRIA) em Cerfignano, Sul de Itália - Os locais com mais de 60 anos ensinam os jovens a fazer pratos típicos da região de Salento, incluindo massas e doces caseiros.

SOFT SKILLS THROUGH THE MONTESSORI METHOD (COMPETÊNCIAS SIMPLES NO MÉTODO MONTESSORI) - Pessoas mais velhas de uma casa de repouso em Bolonha cuidam de crianças em idade escolar primária. Eles fazem jardinagem juntos e trocam competências, trabalhando em conjunto.

"BELLA NONNO" - Um curso de formação intergeracional para seniores ativos onde jovens nativos digitais são "tutores". Os seniores são alfabetizados em informática, gestão de serviços de eletricidade e gás, nutrição e saúde, ferramentas de pagamento inovadoras, e acesso a serviços bancários.

INTERGENERATIONAL THEATER WORKSHOPS (OFICINAS DE TEATRO INTERGERACIONAL) - Os avós e os seus netos com idades compreendidas entre os seis e dez anos trocam histórias através de peças de teatro.

POLÓNIA

DANÇA INTERGERACIONAL

A Dança Intergeracional é uma iniciativa a nível nacional destinada a desafiar os estereótipos relacionados com a idade e a combater a exclusão social. As atividades centrais são eventos de música e dança organizados em clubes populares entre os jovens, mas não tão conhecidos ou frequentados por seniores. Entre os DJs e organizadores estão tanto jovens como pessoas mais velhas, sendo assim os eventos um espaço para diferentes gerações se encontrarem, trocarem experiências e aprenderem umas com as outras. Desde o primeiro evento organizado em 2011, a Dança Intergeracional ganhou grande popularidade em todo o país e alargou o seu âmbito de atividades que agora inclui também uma Academia Profissional de DJs Seniores.

OUTROS PROJETOS:

SENIORS AND YOUNGSTERS IN CREATIVE ACTION (SENIORES E JOVENS EM AÇÃO CRIATIVA) - Jovens e seniores participaram em workshops de teatro, aprendendo uns com os outros e trocando experiências de vida.

FROM RADIO TO IPOD (DE RÁDIO A IPOD) - Os seniores (engenheiros reformados) ensinaram os jovens a construir um rádio. Em troca, os jovens ensinaram os mais velhos a utilizar tecnologias modernas - smartphones, tablets, iPods.

TANDEM. MENTORING 55+ - Seniores e crianças (8-13 anos) interagiram sob a forma de encontros regulares de mentores um-a-um. O mentor apoiou o desenvolvimento da criança, demonstrando formas diversas e interessantes de passar o tempo.

PORTUGAL

LATA 65: OFICINAS DE GRAFFITI PARA SENIORES EM LISBOA

Fundada por Lara Seixo Rodrigues, artista de rua, LATA 65 é uma oficina de arte urbana que ensina o básico da arte de rua a seniores em vários bairros da cidade de Lisboa. O seu objetivo é destruir estereótipos relacionados com a idade, aproximar a arte das comunidades, e ajudar as gerações mais velhas e mais jovens a divertirem-se em conjunto. Atualmente, mais de 100 seniores já passaram pelo workshop LATA 65, com uma impressionante faixa etária entre os 63 e 93 anos. A LATA 65 trabalha diretamente com o Município para obter licenças de construção de muros, e é evidente o entusiasmo do governo local em apoiar o workshop. "Penso e vejo em todos os projetos que a arte de rua está próxima das pessoas", disse Rodrigues. "Está nas ruas, fala com a comunidade. A arte de rua é dada à comunidade por artistas. É a forma mais democrática de mostrar a arte ao povo e de o fazer entrar na arte".

OUTROS PROJETOS:

ACONCHEGO – Os estudantes podem viver gratuitamente nas casas de pessoas mais velhas que têm espaço extra, em troca de companheirismo. Aconchego tem um historial de 15 anos de sucesso atribuído a matchmaking ativo, avaliação e apoio que inclui monitorização, chamadas e e-mails.

PROJETO VIVER (DESENVOLVIMENTO DE RELAÇÕES CRIATIVAS INTERGERAÇÕES) - Cria estruturas para apoiar a conciliação do trabalho e da família e formar trabalhadores sociais intergeracionais com competências para contribuir para a conciliação do tempo de trabalho com a vida familiar e social.

TOGETHER OLD AND YOUNG - TOY PROJECT - JUNTOS VELHOS E JOVENS - PROJETO TOY - Reúne crianças pequenas e adultos mais velhos para partilharem experiências, divertirem-se, aprenderem uns com os outros e desenvolverem relações significativas.

THE STORIES AND MEMORIES PROJECT - O PROJETO DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS - Os mais velhos da aldeia tornamse professores do ambiente rural e recebem visitas de crianças e seniores que vivem em lares de seniores. Ensinam sobre a sua horta, capoeiras, como fazer pão e colher cogumelos selvagens, partilhando tradições e conhecimentos ancestrais numa verdadeira escola ao ar livre.

A AVÓ VEIO TRABALHAR "GRANDMAS CAME TO WORK" – Um design intergeracional e centro criativo para mulheres de Lisboa com mais de 60 anos. As mulheres mais velhas organizam regularmente oficinas de criatividade - serigrafia, bordados e tricô - onde todos se podem encontrar, discutir e aprender uns com os outros.

MEMÓRIAS COM SABOR (MEMORIES FLAVOURED) - Recolher as memórias gastronómicas dos seniores e partilhálas com as crianças em idade pré-escolar. No final, é criado um livro de receitas que compila todo o trabalho do ano.



Lata 65: Oficinas de graffiti para seniores em Lisboa, Portugal

LEIA MAIS SOBRE TODAS AS BOAS PRÁTICAS NO MAPA INTERATIVO

MAPA INTERATIVO <u>Clique aqui</u>

ou





RELATÓRIO DE PESQUISA & ORIENTAÇÃO DE MARKETING PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

3. PERFIL DO EDUCADOR IGL: SENIORES COMO PROFESSORES

AGE:WISE
ENTRE GERAÇÕES: FORMAS DE INTEGRAR OS SENIORES PELA EDUCAÇÃO

RESUMO DA PESQUISA

Os capítulos três e quatro estão centrados nos resultados das entrevistas (Anexo 1) realizadas com 20 educadores adultos e seniores da Áustria, Alemanha, Itália, Polónia e Portugal.

Como resultado, foram exploradas as necessidades específicas de aprendizagem da geração mais velha (**Capítulo 4**) e, na perspetiva dos professores, foram reveladas as competências e aptidões que as pessoas mais velhas necessitam de ter quando se encontram numa função docente (**Capítulo 3**).

Três grupos de educadores foram entrevistados para esta pesquisa:

- (A) Educadores seniores que ensinam estudantes seniores
- (B) Educadores com menos de 65 anos de idade a ensinar estudantes seniores
- (C) Educadores com mais de 65 anos de idade a ensinar jovens

Neste relatório, serão utilizados os seguintes termos para as categorias de educadores acima mencionadas:

- Educadores de Adultos, categoria (B)
- Educadores de Seniores, categorias (A) e (C)

Desta forma, os entrevistados (C) deram um valor adicional às entrevistas, dando conselhos práticos sobre IGL e partilhando a sua experiência do ponto de vista de ambos os grupos-alvo: seniores e educadores.

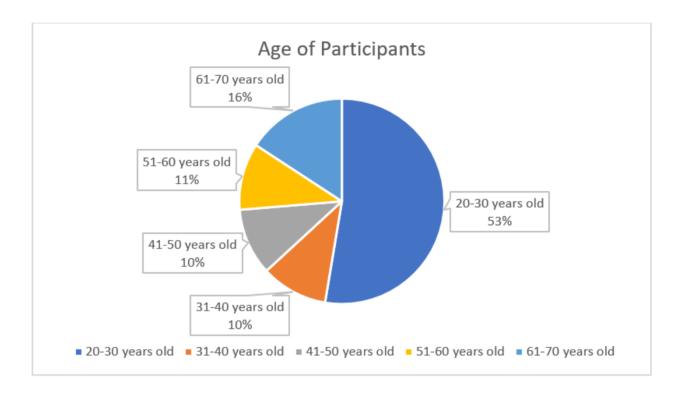
Com base nas entrevistas, explorámos os desafios, a motivação dos seniores no processo de aprendizagem, e os métodos e instrumentos necessários para melhorar a sua aprendizagem. Além disso, o seu potencial como professores de IGL foi explorado. Os educadores deram conselhos sobre quais os conhecimentos e competências que os seniores necessitam para ensinar os mais jovens.

As frases-chave e os resultados das entrevistas estão resumidos em mapas conceptuais:

- 3.1 "Teorias, Métodos e Ferramentas de Aprendizagem". p. 37
- 4.1 "Desafios", p. 52
- 4.2 "Motivação", p. 56
- 4.3. "Como se ensinam os seniores?", p. 59

ANÁLISE DOS INQUIRIDOS

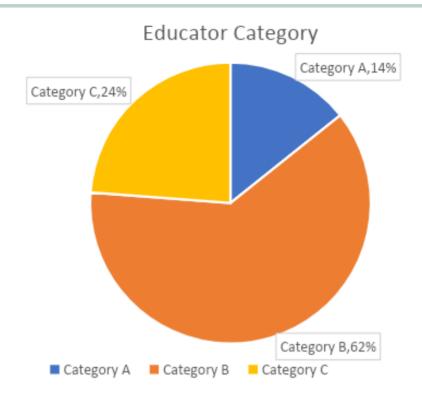
Os inquiridos tinham entre 20 e 65 anos de idade. A percentagem mais elevada dos inquiridos, 53%, encontrava-se na faixa etária dos 20-30 anos.



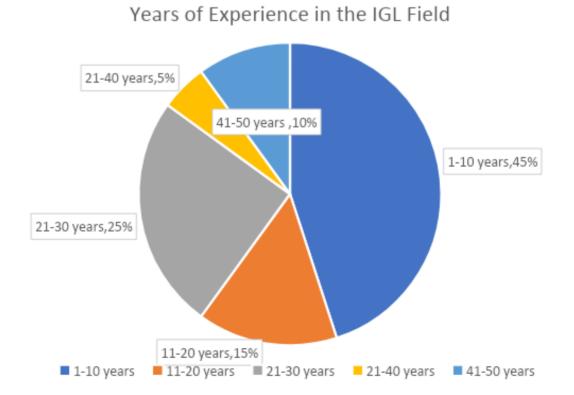
Três grupos de educadores foram entrevistados para esta investigação:

- (A) Educadores seniores a ensinar estudantes seniores
- (B) Educadores com menos de 65 anos de idade a ensinar estudantes seniores
- (C) Educadores com mais de 65 anos de idade a ensinar jovens

A maior percentagem de inquiridos, 62%, estava na categoria (B), seguida por 24% na categoria (C), e 14% na categoria (A).



Os Educadores Seniores (C) têm diferentes experiências na organização de atividades intergeracionais, que variam de 1 a 50 anos. As atividades intergeracionais estão principalmente ligadas ao desenvolvimento de competências digitais e linguísticas, cursos de pintura, clubes de leitura, estímulo cognitivo, competências sociais e culturais, atividades pós-escolares, tutoria, oficinas de arte e cursos sobre cultura popular.



3.1 TEORIAS E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM PARA UMA APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL BEM-SUCEDIDA

Os educadores adultos (B) e seniores (A, C) entrevistados salientaram que as diferentes **competências sociais, metodológicas, organizacionais e digitais** são importantes; tendo sido mencionado que **depende do tipo de ensino** que será oferecido (tipo de cursos) e de cada sénior em particular.

Os seniores devem saber trabalhar com objetivos de aprendizagem, utilizar diferentes métodos e ferramentas (especificamente ferramentas técnicas), técnicas de apresentação, e como preparar e organizar o processo de ensino, por exemplo, como organizar um ambiente de aprendizagem diversificado e vívido. Além disso, os seniores devem saber como comunicar adequadamente, como refletir sobre si próprios, e/ou como lidar adequadamente e romper com estereótipos e preconceitos.

Foi também mencionado que é importante que os seniores estejam dispostos a continuar a sua educação numa base constante e manterse atualizados, isto é, aplicando também novos métodos inovadores. Foi salientado que os seniores devem estar conscientes de que a educação mudou, e o ensino centrado no professor já não é o foco principal. Alguns inquiridos sugeriram a organização de um curso específico de formação de formadores dirigido a seniores para a preparação metodológica e didática apropriada de ambientes de ensino-aprendizagem.

Enquanto trabalham com as gerações mais jovens, os seniores devem ter alguma compreensão básica dos processos de aprendizagem e uma boa base psicológica de como trabalhar eficazmente com os jovens. Devem compreender a forma como os jovens aprendem. Os conhecimentos teóricos, contudo, devem ser sempre acompanhados de "experiência de vida" e de uma boa quantidade de prática de trabalho que permita a um ser bem-sucedido no ensino aos outros.

No entanto, os Educadores Seniores (C) afirmam que não são necessárias competências didáticas e metodológicas específicas, apenas uma **atitude positiva para com os jovens** e a abertura para utilizar e abraçar novas ferramentas e tecnologias. Por exemplo, as aulas organizadas pelos seniores na Universidade Sénior em Portugal estão centradas na partilha de conhecimentos. Qualquer sénior que tenha algo para ensinar e queira fazê-lo, pode ser professor, desde que o deseje.

Os inquiridos concordaram que o conhecimento sobre teorias de aprendizagem não é tão importante - apenas o conhecimento básico é necessário - **métodos e ferramentas específicos são mais significativos**. É essencial fornecer conhecimentos sobre uma boa mistura de ferramentas práticas a utilizar, para ver como o sénior se sente a utilizar no processo de ensino.

A maioria dos inquiridos concordou que os mais jovens requerem mais variedade e interação no processo de ensino-aprendizagem. Um dos métodos mais eficazes, tal como indicado pelos entrevistados, é a narração de histórias. Falar sobre experiências de vida, não só as positivas e bem sucedidas, mas também os fracassos, pode ajudar os jovens a compreender como até mesmo os erros são fundamentais no processo de crescimento. Os métodos predominantemente utilizados são a aprendizagem em equipa e em colaboração, onde se aprende trabalhando e partilhando com outros. O uso do diálogo é imperativo, bem como a narrativa e a utilização do método socrático que permite aos jovens aprendizes alcançar a verdade por si próprios.

"O professor/formador deve ver o seu papel como um moderador neutro dos processos de ensino-aprendizagem para diferentes gerações. Por essa razão, é essencial que o professor/formador esteja familiarizado com (novas) oportunidades virtuais."

Educador de Adultos, Alemanha

Abaixo encontram-se as teorias, métodos e ferramentas de aprendizagem que os Adultos (B) e Educadores Seniores (A, C) que participaram nas entrevistas consideraram essenciais para conhecer antes de começar a ensinar:

TEORIAS DE APRENDIZAGEM

- O Modelo de Kolb para o Ciclo de Aprendizagem
- Desenvolvimento de unidades de aprendizagem
- Abordagem de aprendizagem intergeracional: diferenças e estereótipos
- Construtivismo
- Teoria da Aprendizagem Social (SLT)

Abordagem individual do ensino

TEORIAS,

MÉTODOS E FERRAMENTAS

APRENDIZAGEM

CONHECIMENTO

- Como estruturar os conteúdos de aprendizagem
- Como criar uma folha de trabalho
- Como lidar com um grupo de alunos
- Como explicar claramente e motivar um principiante (fazer perguntas, encorajar)
- Como combinar diferentes métodos de ensino (por exemplo, visual/áudio; áudio/táctil)
- Como criar um equilíbrio entre teoria, prática e atividades divertidas

MÉTODOS E FERRAMENTAS PARA:

- Criar dinâmicas de grupo (jogos e quebra-gelos)
- Criar uma atmosfera de aprendizagem confortável/espaço seguro
- Resolução de conflitos
- Aprendizagem participativa (mostrar como se faz algo, pedir aos alunos que o façam)
- Aprendizagem experimental
- Aprendizagem em movimento
- Aprendizagem orientada para as tarefas
- Ensino multidimensional
- Narração de histórias

3.2 COMPETÊNCIAS: O PERFIL DO EDUCADOR DE IGL

Durante as entrevistas, propusemos aos educadores uma lista de diferentes competências e aptidões que poderiam ser importantes para as pessoas mais velhas ensinarem os estudantes mais jovens. Os educadores adultos (B) e seniores (A, C) classificaram as competências de 1 (nada importante) a 5 (muito importante).

O questionário (Anexo 1, p. 5) e a escolha das competências basearam-se numa comparação e análise de alguns projetos já implementados na IGL:

- https://epale.ec.europa.eu/en/blog/intergenerational-learning-results-european-network-intergenerational-learning-enil
- https://eaea.org/
- http://lllplatform.eu/events/event/wellbeing-and-ageing-the-lifelong-learning-approach/
- http://congenialebook.wordpress.com
- https://eduscol.education.fr

A pesquisa e análise dos resultados sobre a IGL publicada em revistas científicas foi considerada:

- Revista Eurasiática de Investigação Educativa) (EJER)
- Edutopia
- AGEING HORIZONS (HORIZONTES DE ENVELHECIMENTO)
- ERIC database (Base de dados ERIC)
- Thesis, Loewen, Jerry Intergenerational Learning: What if Schools were Places where Adults and Children Learned Together? (Aprendizagem Intergeracional: E se as Escolas fossem Lugares onde Adultos e Crianças Aprendessem Juntos?)

Este trabalho comparativo produziu uma lista inicial de palavras-chave, que foi depois comparada com as indicações da Comunidade Europeia sobre IGL e a matriz **Entrecomp** e **DigiCompEdu**. Foram também tidos em conta os seguintes trabalhos teóricos sobre metodologias de aprendizagem e ensino de adultos:

- J. Mezirow, Aprendizagem Transformativa
- D. Kolb, Aprendizagem Experimental
- D. Jonassen, Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas
- P. Ellerani, Ambiente de Aprendizagem
- D. Morselli, P. Ellerani, Abordagem
- M. Nussbaum, Criando Capacidades



Seguem-se as competências que obtiveram a **maior** percentagem de acordo, ou seja, **81 a 100**% dos educadores entrevistados classificaram estas competências como **"muito importante".**

COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

ORGANIZAÇÃO

Atividades / experiências de aprendizagem

COMUNICAÇÃO

Comunicação eficaz para o processo de aprendizagem e ensino Usar a comunicação para construir confiança Comunicar para a resolução e mediação de conflitos

APRENDIZAGEM

Em contextos intergeracionais

ÁREA CULTURAL E SOCIAL

Quebrar estereótipos

Apreciar a diversidade etária, reduzir os estereótipos que foram formados tanto sobre os mais velhos como sobre os mais jovens.

Empatia

compreender.

Saber como criar uma relação com os estudantes com base na empatia. Tentar compreender o estado de espírito dos participantes.

Manter vivas, úteis e transferíveis as competências profissionais Reconhecer as competências adquiridas ao longo da vida e saber como transferi-las para os estudantes de uma forma fácil de

ABORDAGEM

Gerar ideias, projetos

Desenvolver a forma de pensar, ser e fazer, a fim de gerar novas ideias, projetos e relações.

Estas competências obtiveram uma **elevada** percentagem de concordância entre os educadores entrevistados com **61 a 80** % a classificá-los como "muito importantes".

COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

ORGANIZAÇÃO

Definições de aprendizagem / ambiente de apoio

COMUNICAÇÃO

Usar a comunicação para avaliar a experiência e dar feedback

COMBINAÇÃO

Combinar experiências Combinar diferentes competências

IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO

Cocriar com os estudantes Trabalhar em equipa Mentoria

ÁREA CULTURAL E SOCIAL

Envolvimento: Saber envolver os estudantes na aquisição de conhecimentos e na prática de competências, encorajando-os a utilizar estas competências na vida real.

Valorizar a cultura e tradições locais: Promover a cultura de diferentes lugares e tradições, dando-lhes um novo sentido de valor através da educação.

Valorizar os bens intangíveis da comunidade

Saber organizar atividades que permitam promover e valorizar alguns bens imateriais (conhecimentos, aspetos da cultura em todos os campos) que as pessoas reconhecem como património da sua história social e cultural.

Valorizar os bens materiais da comunidade

Saber organizar atividades que permitam promover e valorizar os bens materiais (objetos, lugares, artesanato) que as pessoas reconhecem como património da sua história social e cultural.

Unir as gerações

Saber organizar atividades de aprendizagem em que pessoas de diferentes idades estejam envolvidas e se sintam unidas, se compreendam umas às outras.

Redescobrir competências profissionais e conhecimentos/arte/artesanato

Organizar atividades que permitam redescobrir competências e conhecimentos profissionais, artes e ofícios, para os transferir para os alunos de uma forma criativa.

ABORDAGEM

Ser proativo (ideias, atividades, projetos)

Desenvolver a forma de pensar, ser e fazer de modo a ser proativo em ideias, propostas de atividades, projetos.

Ser envolvente (com alunos, outros professores ou voluntários)

Desenvolver a forma de pensar, ser e fazer de modo a estar mais envolvido com as pessoas (alunos, intervenientes, outros professores, voluntários).

Criar novas oportunidades (para pessoas e comunidades)

Desenvolver a forma de pensar, ser e fazer de modo a criar novas oportunidades que ainda não existem para pessoas e comunidades.

Criar lugares acolhedores e seguros

Saber como criar um espaço acolhedor, seguro e de apoio à aprendizagem.

As entrevistas revelaram a importância de um conjunto clássico de competências essenciais para o perfil de um educador: **social, metodológico e organizacional**. Uma atitude positiva e empatia são também necessárias.

É, portanto, evidente e fundamental que um curso "formar o formador" para educadores de IGL é necessário para a sua preparação metodológica e organização de ambientes de ensino-aprendizagem.

Os seniores que querem começar a ensinar, devem estar altamente conscientes do **que querem** ensinar e saber **como** lidar com os estudantes mais jovens.

45% dos educadores classificaram como "muito importantes" e 35% como "importantes" a competência de **utilizar a tecnologia para ensinar e aprender**. Alguns deles mencionaram também que mesmo que os mais velhos prefiram experiências de aprendizagem presencial, as competências tecnológicas e digitais tornaram-se **essenciais** para ensinar e comunicar em linha durante a **pandemia COVID-19**.

3.3 CONFIGURAÇÕES DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL (IGL)

As experiências de aprendizagem baseadas na abordagem da IGL podem ter lugar em diferentes contextos:

- formais (por exemplo, escolas, universidades, lares de seniores)
- contextos alternativos de aprendizagem **não formais** (por exemplo, aulas particulares de cozinha doméstica, ao ar livre, oficinas de reparação)
- situações informais

Durante as entrevistas, foi mencionado que, por vezes, os jovens e os seniores imaginam o cenário IGL perfeito de uma forma diferente:

Áustria – "Há uma diferença na perceção do lugar perfeito entre gerações. Os Educadores Adultos descreveram o lugar perfeito como acolhedor (ambiente de sala de café), quente, brilhante e amigável com os interiores clássicos do ensino moderno (tudo o que é necessário para ensinar como beamer e ecrã, flipchart) e um foco especial na boa acessibilidade para os seniores. Os seniores são menos exigentes, enquanto para os jovens, um ambiente acolhedor, e não escolar, seria importante. Os Educadores Seniores sublinharam a importância da tranquilidade e de um lugar próprio que deve permanecer o mesmo, mas sem qualquer equipamento especial (apenas o que é necessário"

A empatia e o apoio do educador são importantes para a criação de um ambiente de confiança:

Itália - "O lugar intergeracional ideal não se trata de um espaço em si, mas sim do povo e da atitude. Pode ser qualquer lugar - físico ou virtual - onde as relações e conexões são criadas numa atmosfera segura e confortável, sem preconceitos"

As atividades de IGL oferecem a possibilidade de aprender através da experiência em situações reais (criar artefactos, desenvolver coisas novas). Os educadores mencionaram a importância dos ambientes informais e não formais para as atividades criativas e de apoio da IGL.

Alemanha – "Penso que o local perfeito é um tipo de ambiente alternativo (exterior, cozinha doméstica) onde não está implícita nenhuma situação de aprendizagem clássica (como o estilo de sala de aula), mas um ambiente mais descontraído que se concentra mais no intercâmbio intergeracional do que na situação real de aprendizagem. Tem de haver um "profissionalismo aberto" que apoie a aprendizagem e a cooperação. Deve haver espaço suficiente para atividades de movimento, para que tenham a oportunidade de trabalhar com diferentes parceiros mais jovens ou mais velhos. O espaço para escrever no quadro branco tem de ser suficientemente grande para escrever em caracteres grandes."

Polónia – "O ambiente de aprendizagem é extremamente importante - deve dar aos participantes uma sensação de segurança e encorajálos a serem criativos. Para mim, os melhores lugares são os que são 'menos formais', como a biblioteca ou os centros culturais/artes locais. O cenário é muito importante, uma vez que influencia todo o ambiente de aprendizagem. Para reuniões intergeracionais, não deve ser tão formal (não uma sala de aula) para facilitar uma melhor troca de experiências e ajudar as pessoas a serem mais descontraídas e abertas umas com as outras. O cenário mais adequado é um local que já dispõe de infraestruturas, tais como centros culturais, escolas, centros comunitários locais, etc. Na minha opinião, é importante realizar atividades num lugar que, de alguma forma, já faz parte da vida da comunidade local."

Portugal - "O contexto perfeito inclui várias gerações e um espaço onde todos se sentem confortáveis. Pode incluir atividades no interior e no exterior. A primeira abordagem deve ser cara-a-cara. Os seniores precisam de contacto pessoal para ganharem confiança. Trabalhar nas relações é o primeiro passo. Quanto ao papel do ambiente de aprendizagem, promove a construção do conhecimento, mobilizando novos conceitos. Não há lugares perfeitos porque cada um tem os seus próprios gostos e insatisfações. Há requisitos obrigatórios, condições adequadas à idade e, sobretudo, há necessidade de empatia entre estudantes e professores."

3.4 DESAFIOS DIÁRIOS NA INTERAÇÃO COM OS ESTUDANTES MAIS JOVENS

Os Educadores Seniores (A, C) que participaram nas entrevistas são, na sua maioria, aqueles que ensinaram em ambientes formais antes de se reformarem e continuam a fazê-lo agora em ambientes não formais. Ao interagirem com a Geração Z, os Educadores Seniores (C) têm frequentemente dificuldade em comunicar com eles, descrevendo os mais jovens como mais impacientes e relutantes. Os Educadores Seniores mencionaram dificuldades na utilização da tecnologia no início, mas com o apoio dos mais jovens e ao praticarem estas competências, superaram o desafio. Outros desafios que foram mencionados pelos Educadores Séniores que ensinam os jovens:

- Impaciência e relutância
- Falta de disciplina em grupos de crianças
- Problemas em termos de comportamento social dentro do grupo
- Falta de foco e concentração entre os jovens estudantes, por exemplo, eles verificam frequentemente os seus telemóveis

"O maior desafio para mim é que os jovens têm dificuldade em se concentrar durante um período de tempo mais longo; parece que são frequentemente distraídos, preferem olhar para os seus telemóveis, etc. A solução para isso é garantir que a oficina em si é divertida e que há muitas partes práticas incluídas nela."

Educador Sénior, Polónia

Muitos anos de experiência de ensino, competências em psicologia social, paciência e empatia ajudam a superar estes desafios.

"Os desafios são superados ao tentar não ser demasiado impaciente, persuadindo e repetindo. No entanto, trabalhar deve continuar a ser divertido."

Educador Sénior, Áustria

3.5 MOTIVAÇÃO COMO MOTIVAR OS MAIS JOVENS A APRENDER

Os educadores que trabalham com estudantes mais jovens devem conhecer as necessidades, ritmo e possibilidades de cada estudante, para organizar um processo de ensino e aprendizagem eficaz e inspirador.

O educador sénior deve ter uma atitude positiva em relação aos jovens, saber como aprendem, como os envolver e motivar. É importante criar uma atmosfera de confiança e conforto, e um espaço aberto para a partilha de experiências.

É útil e necessário orientar os jovens estudantes na descoberta do seu próprio potencial e talento, bem como demonstrar a utilização prática da atividade de aprendizagem no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A sabedoria dos mais velhos pode ajudá-los a tornarem-se mentores para a geração mais jovem. É necessário fazer os jovens compreender que os adultos não são apenas os seus professores, mas também companheiros no seu crescimento pessoal, um ponto de referência para o aconselhamento. Durante as atividades de IGL é importante não criar uma hierarquia de "professor sobre estudantes", mas demonstrar reciprocidade e equidade na experiência de aprendizagem para todos os participantes.

"Tenho 77 anos e não gosto de usar a palavra "professor" enquanto trabalho com jovens. Prefiro dizer que sou um companheiro de aventura, onde vamos crescer juntos e trocar as nossas experiências. Todas as gerações são recursos importantes."

Educador Sénior, Itália

"Como professor/formador, devemos ser capazes de nos colocar na posição da geração mais jovem. O que é característico da geração mais jovem?"

Educador Sénior, Alemanho

3.6 PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCADORES SENIORES DE IGL

Considerando os desafios e necessidades didáticas que surgiram nas entrevistas, uma possível proposta curricular para futuros educadores de IGL pode ser orientada para duas macro áreas: **digital** e **pedagógica**. A área de competências digitais deve ser particularmente considerada se as atividades planeadas forem online (considerando a influência atual da pandemia da COVID-19).

ÁREA DIGITAL

Objetivo: saber utilizar eficazmente a tecnologia para a comunicação e o ensino

Deve ser fornecido um teste inicial de autoavaliação aos participantes mais velhos do curso para educadores de IGL, para avaliar o seu nível de competências digitais.

Escala de avaliação:

- (1)- Não sei de todo
- (5) Sei fazê-lo muito bem

COMPETÊNCIA	5	4	3	2	1
Computadores e dispositivos: Tecnologias de Informação, Hardware, Software e Licenças, Início e Fim de uma Sessão					
Ambiente de trabalho, ícones, definições: Ambiente de trabalho e ícones, Usar Windows ou iOS, Ferramentas e definições					
Impressoras e Saídas: Utilização de textos, Impressão de textos					

Gestão de ficheiros: Ficheiros e pastas, Organização de ficheiros e pastas, Arquivo e compressão			
Redes: Conceitos de rede, Acesso à rede			
Navegar na web: Uso do Navegador, Ferramentas e Definições, Marcadores, Resultados da Pesquisa na Web			
Informação retirada na web: Pesquisa de Informação, Avaliação Crítica, Direitos de Autor, Proteção de Dados			
Conceitos de comunicação: Comunidades Online, Ferramentas de Comunicação, Conceitos de correio eletrónico			
Utilização do correio eletrónico: Enviar e-mails, Receber e-mails, Ferramentas e configurações, Organizar um e-mail, Utilizar calendários			
Apresentações: Introdução, Texto e Formatação, Objetos e Efeitos, Impressões			
Escrita - Processamento de texto: Introdução, Formatação e alinhamento, Objetos, Impressões			
Cálculo: Introdução, Formatação, Gestão de folhas de trabalho, Fórmulas, Gráficos, Impressões			
Segurança e bem-estar: Proteção de dados e dispositivos, Malware, Saúde e TI Ecológica			

TESTES DE COMPETÊNCIAS PRÉ-EXISTENTES

- 1. Iniciar o computador. Após o login, personalizar a aparência do ambiente de trabalho: criar uma pasta, renomear ficheiros, selecionar ficheiros e pastas, copiar e mover ficheiros e pastas, explorar ficheiros e pastas, apagar e restaurar ficheiros e pastas.
- 2. Entrar online e procurar informação sobre o assunto do seu interesse.
- 3. Criar o seu próprio endereço de correio eletrónico no Gmail. Enviar um e-mail com o assunto "Test," anexando o ficheiro presente no ambiente de trabalho.

As competências digitais a melhorar serão reveladas após a autoavaliação e o teste de competências pré-existentes. Os principais tópicos que devem ser aprendidos pelos mais velhos para ensinar os mais jovens online são:

O QUÊ/

Utilização de ferramentas tecnológicas:

Computador Smartphone or tablet

Programas de ensino/comunicação/criação de conteúdos:

Microsoft Word, PowerPoint and Excel Ferramentas de comunicação (Zoom, Google Meet, etc.)

Privacidade e proteção de dados pessoais:

Utilização consciente e responsável dos meios de comunicação social Proteção e respeito pela privacidade e dados pessoais

COMO/

Tutorial em vídeo para rever quando necessário Instruções passo-a-passo com imagens

Para uma análise mais detalhada antes da formação de formadores, o Quadro de Competências Digitais pode ser utilizado pelas organizações educativas para verificar o nível básico de competências digitais dos futuros educadores de IGL. O objetivo desta ferramenta é melhorar a competência digital do cidadão. Pode ajudar na autoavaliação, na definição de objetivos de aprendizagem e na identificação de oportunidades de formação.

Outra ferramenta, <u>O Quadro Europeu para a Competência Digital dos Educadores</u>, pode ser utilizado após a formação de formadores ou por alunos mais velhos com experiência anterior no ensino e com competências pedagógicas. Esta ferramenta oferece um quadro geral de referência para apoiar o desenvolvimento de competências digitais específicas dos educadores na Europa.

ÁREA PEDAGÓGICA

OBJETIVO: adquirir conhecimentos estruturados no campo didáticometodológico; adquirir a capacidade de planear e avaliar intervenções de formação em relação às necessidades de formação de grupos; adquirir a capacidade de comunicar eficazmente tanto a nível individual como de grupo

O QUÊ / PLANEAR O WORKSHOP

Noções básicas de planeamento do processo de ensino/aprendizagem Criar uma formação/workshop seguindo as diretrizes

COMO / Seguir um objetivo identificado no grupo para desenvolver uma **ideia** de projeto

O QUÊ / TEORIA E MODELOS DE APRENDIZAGEM

Conhecimento básico de teorias e modelos de aprendizagem Identificar as suas próprias práticas pedagógicas

COMO / Análise de casos de estudo

O QUÊ / ÁREA METODOLÓGICA

Conhecer os métodos mais eficazes para transmitir conhecimentos e APRENDIZACEM COLABORATIVA, TUTORIA, FORMAÇÃO, APRENDIZACEM BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS Identificar os seus próprios métodos de ensino

COMO/ Simulação de situações para escolher o método mais apropriado

O QUÊ / ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Identificar estratégias de comunicação para apoiar a motivação, envolver e atrair jovens participantes

COMO / Dramatização, aprendizagem colaborativa e casos de estudo

O QUÊ / PERFIL PROFISSIONAL DO EDUCADOR IGL

COMO / Discussão aberta sobre a importância das competências dos educadores no domínio da educação intergeracional

Para cada macro área, devem ser fornecidas unidades de ensino específicas (teoria e prática).

RELATÓRIO DE PESQUISA & ORIENTAÇÃO DE MARKETING PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

4. PREFERÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOS SENIORES COMO APRENDIZES

AGE:WISE ENTRE GERAÇÕES: FORMAS DE INTEGRAR OS SENIORES PELA EDUCAÇÃO



Os entrevistados concordaram que os medos que os aprendizes mais velhos sentem durante o processo de aprendizagem-ensino incluem principalmente não estarem atualizados, não serem capazes de se ligar à geração mais jovem e não serem mais tão mentalmente ativos (dificuldades em adquirir novos conhecimentos). Um facto interessante mencionado foi que os homens têm mais medo de fazer algo de errado e estão menos dispostos a pedir ajuda.

Em comparação com os jovens, os seniores tendem a **analisar excessivamente muitas coisas e precisam de um planeamento muito detalhado**; o processo de aprendizagem-ensino apresenta um elevado nível de incerteza para muitos. Os seniores temem cometer erros e **falhar na aprendizagem**. Os estudantes seniores receiam que o seu trabalho não seja feito tão perfeitamente como esperam, e muitas vezes têm dificuldade em demonstrar o seu ponto de vista. Têm também medo de fazer algo que não lhes foi permitido fazer quando eram jovens.

Além disso, os seniores receiam **não ser suficientemente bons** para lidar com novas situações e não poderem ser incluídos num cenário moderno de ritmo rápido e dominado pela tecnologia. Os principais desafios relatados foram a **utilização da tecnologia**, **questões de saúde** (deficiência visual e auditiva ou outras deficiências físicas), e a **redução da recetividade e retenção**. Por vezes, os estudantes mais velhos precisam de tempo adicional para memorizar e repetir o conteúdo.

"Alguns dos desafios nos meus workshops estão relacionados com a saúde. Por exemplo, a visão dos meus alunos já não é tão boa, eles sentem-se cansados muito depressa, etc. A solução para isso é ter um bom ambiente de aprendizagem - um lugar com muita luz solar, espaço de descanso confortável, etc., bem como preparar materiais de aprendizagem adequados, tais como textos impressos em grande formato"

Educador Adultos, Polónia

Dificuldades com a audição

Problemas de visão

Problemas de saúde

Dificuldades de movimento

problemas cardíacos, diabetes) Outras deficiências (artrose,

> utilização de novas Necessidade de assistência na tecnologias

Resistência Tecnologia

> Privacidade e segurança de dados

DESAFIOS

novas e para aprender", "ser demasiado lento".

"demasiado velho para experimentar coisas

Medo de "não ser suficientemente bom",

Medo de falhar e de cometer erros

incompetente estúpido ou

Medo de

parecer

Pessoal

adequadamente, Medo de não dispositivos utilizar os

danificando-os

Redução da recetividade e retenção

tempo na memorização Necessidade de mais e repetição de conteúdos

Estilo de aprendizagem

Não confiante com novos métodos de aprendizagem ensino ou

Saltar rapidamente de uma atividade para a seguinte Devido à atual crise da COVID-19, todos os entrevistados relataram que estão a utilizar tecnologia no seu processo de ensino. A maior parte das sessões de ensino/aprendizagem são realizadas online. Para estudantes e professores seniores, foi um desafio utilizar ferramentas técnicas no início, mas, quando bem apoiados, ficaram muito orgulhosos de si próprios e entusiasmados com a sua experiência. Antes da pandemia, os entrevistados utilizavam a tecnologia básica necessária para o processo de ensino - computador com Internet, beamer (programa de criação de slides de apresentação) e ecrã, impressora.

Os estudantes seniores preferem utilizar tecnologia simples e básica no seu processo de aprendizagem-ensino:

Tecnologia essencial

• computador, telefone móvel ou tablet

Aplicações e ferramentas que facilitam a sua vida quotidiana

- banco online
- gestão de ficheiros
- edição de imagem
- ferramentas fáceis que eles conhecem, por exemplo, PowerPoint
- compras online
- Google Maps
- entrada de voz do Google (para maior rapidez)

Ferramentas/aplicações de comunicação

- Zoom
- Facebook
- WhatsApp
- Gmail

"Para muitos dos meus alunos mais velhos, a tecnologia é um pouco assustadora no início, pois pensam que é algo apenas para a geração mais nova. No entanto, depois de começarem a aprender e a utilizá-la gostam muito, embora, como educador, seja necessário garantir que as instruções sejam muito claras."

Educador de Adultos, Polónia

Muitas vezes os mais velhos, não se sentem confortáveis com a utilização da tecnologia durante o processo de ensino/aprendizagem porque se preocupam com a segurança dos seus dados.

"Por vezes precisam de ajuda para utilizar os seus artigos digitais; têm medo de fazer algo de errado e de danificar algo. Por vezes têm medo de serem pirateados ou que os seus dados pessoais sejam expostos abertamente"

Educador de Seniores, Alemanha

Os educadores devem falar muito sobre segurança de dados e sobre o tratamento geral dos dados digitais.

"O coaching individual ou a tutoria para seniores apoia principalmente a superação desses desafios. Além disso, instruções simples passo-a-passo (documentadas com screenshots) é outro apoio importante"

Educador de Seniores, Áustria

Os seniores precisam de muita motivação e apoio. O papel do educador é encorajá-los e fazê-los ver o quanto alcançaram nas suas vidas.

"Os seniores costumam dizer, 'quem sabe, sabe' e nós completamos com 'quem não sabe está sempre a tempo de aprender'. Como educadores, temos a noção de que eles mantêm a capacidade de aprender e nós passamos-lhes esta informação para os motivar, no entanto, sabemos que aprender algo novo pode levar mais tempo, por isso cabe-nos a nós ter paciência, calma e empatia ao ensinar algo novo"

Educador de Seniores, Portugal

4.2 MOTIVAÇÃO COMO MOTIVAR OS SENIORES A APRENDER

Os alunos seniores estão principalmente motivados para aprender a permanecer mentalmente ativos, estar atualizados, participar e construir novas ligações na sua vida social, e tornar-se competentes para alcançar os seus objetivos. Os seniores querem cuidar de si próprios, ter um passatempo e não se arrependerem de oportunidades perdidas.

"Os seniores gostam de aprender e partilhar conhecimentos. Tentam acompanhar o mundo que agora "corre em vez de caminhar", como dizem. Por outro lado, também gostam de qualquer coisa que inclua os velhos tempos."

Educador de Seniores, Portugal

Foi mencionado que os seniores muitas vezes querem aprender para serem independentes (por exemplo, como utilizar a tecnologia) sem incomodar as suas famílias.

"A principal motivação é acompanhar o mundo moderno, não ficar para trás, e ser capaz de interagir melhor com a geração mais jovem, especialmente com os membros mais jovens da família".

Educador de Seniores, Polónia

Enquanto ensina os mais velhos, o educador deve ser paciente, calmo e compreensivo, respeitando o seu ritmo. O papel do educador é encorajar os mais velhos, ouvindo as suas necessidades e reforçando a sua resiliência.

"A sua principal motivação é continuar a sentir-se ativo, envolvido e útil. Para muitos seniores, quando se reformam, podem finalmente cuidar de si próprios, por isso, para muitos, a motivação é escolher um passatempo que sempre quiseram ter, mas para o qual nunca tiveram tempo."

Educador de Seniores, Polónia

MOTIVAÇÃO

PORQUE É QUE OS SENIORES QUEREM APRENDER?

- Para se manterem mentalmente ativos
- Para permanecerem jovens
- Para se manterem atualizados
- Para se ligarem à vida social
- Para não se sentirem inúteis
 - Para terem um objetivo
- Para se envolverem na sociedade
- Sede de conhecimento, expandirem o conhecimento, aprendizagem ao longo da vida
- Para acompanharem as gerações mais jovens (netos, amigos)
- Para evitarem o aborrecimento
- Para descobrirem novos horizontes
- Treinarem o próprio cérebro através da aprendizagem

COMO MOTIVÁ-LOS?

APOIAR

- Expressar apoio e prontidão para ajudar
- Fornecer orientação e reduzir a pressão
- Garantir que a mensagem de aprendizagem seja clara
- Criar uma relação de confianca
- Explicar em termos simples

INSPIRAR

- Usar exemplos de casos reais para incritação
- Ensinar com base na emoção (por exemplo, falar sobre os próprios fracassos no tema, dar exemplos da vida quotidiana)
- Variar as metodologias didáticas
- Experimentar coisas novas com eles

INVOLVER

- Dar-lhes um espaço de expressão e troca
 - Convidá-los a participar em algo em que demonstrem interesse
- Fazê-los esquecer o tempo
- Mostrar como os novos conhecimentos são transferidos para a vida quotidiana (para que é que isto serve?)
- Usar o humor e o senso comum

APRECIAR

- Apreciar os seus conhecimentos e experiência
- Reforço positivo
- Dizer-lhes que o que importa é a sua participação
- Far cerpação • Encorajá-los com elogios



Todos os entrevistados relataram que os mais velhos preferem o trabalho presencial e em pequenos grupos ou em parceria onde o intercâmbio pode acontecer facilmente.

"Trabalhar em pequenos grupos/pares é um método de trabalho preferido por muitos estudantes seniores para que se possam apoiar uns aos outros".

Educador de Adultos, Polónia

Os mais velhos gostam de **experimentar coisas novas sozinhos**. Educadores seniores a ensinar estudantes seniores (A) e Educadores com menos de 65 anos de idade a ensinar estudantes seniores (B) aconselham a dar aos participantes espaço suficiente para contribuírem, encorajando-os assim a serem ativos.

Os workshops/reuniões de aprendizagem não devem ser demasiado longos para manter um elevado nível de concentração (**pequenos blocos de aprendizagem com mais pausas**). Os educadores (A, B) mencionaram que mais aulas teóricas como a de inglês, informática e formação de memória deveriam durar uma hora, com tempo para partilha pessoal e tempo para aprendizagem. Mais atividades práticas, tais como pintura e bordados, podem durar uma hora e meia a duas horas; o tempo mais longo permitirá aos participantes partilhar a experiência e aprender uns com os outros.

"Para aulas práticas, são necessárias duas horas. Embora se possa fazer um pequeno intervalo, 60 minutos é aconselhável apenas para aulas teóricas. Avaliação: Normalmente dou maiores incentivos àqueles que têm mais dificuldades, para que a aula não perca o ritmo. No final, avalio todos igualmente e estímulo a curiosidade para o ano seguinte."

Educador de Adultos, Portugal

Todos os educadores concordaram que o material de aprendizagem deveria definitivamente estar disponível em **formato impresso**, não deveria ser demasiado longo (cerca de 20 páginas), muito concentrado, orientado para a praticidade, e **fácil de compreender com linguagem simples e clara** (cuidado com as palavras estrangeiras difíceis e terminologia especializada que podem não ser fáceis de compreender para os mais velhos).

O material de aprendizagem deve incluir **dicas** que possam ser implementadas rapidamente sem muito esforço e conter **vídeos para ver**.

Alguns inquiridos também mencionaram a importância de incluir formação prática juntamente com teoria.

Para a **implementação online** do material de aprendizagem (embora não seja preferível), deve ser dada importância a uma plataforma/ferramenta fácil e **autoexplicativa**.

"Todos os materiais devem ser claros para que os alunos mais velhos possam ler e compreender (pelo que a linguagem das instruções deve ser clara). Também é bom proporcionar aos alunos muitas oportunidades de experimentar e testar diferentes coisas/atividades. Na minha opinião, é também benéfico fornecer aos alunos materiais mistos, tais como tutoriais/vídeos adicionais do YouTube, etc., para tornar o processo mais interativo."

Educador de Adultos, Polónia

Ao criar um plano de aprendizagem para seniores, é essencial conceber conteúdos de aprendizagem equilibrados que contenham "momentos de relaxamento". O conteúdo de aprendizagem deve ser acompanhado por histórias e pequenos jogos, de modo a manter os participantes envolvidos e concentrados.

"Normalmente desafio os meus alunos a participar, jogando jogos e dando incentivos à participação. No início, ficam com dúvidas, mas depois de algumas aulas, consegue-se um melhor resultado, e a turma interage rapidamente."

Educador de Adultos, Portugal

MÉTODO

- É preferível presencial Em pequenos grupos
- Dar espaço suficiente para a contribuição
- Deixe-os estar ativos
- Conteúdos equilibrados com "momentos de relaxamento"

PRÁTICA

Formação prática ao lado da teoria

Exercícios práticos

AVALIAÇÃO

ensingr os

Sem testes ou exames

Mais feedback qualitativo e individual

COMUNICAÇÃO

velhos

Mais

Comunicar oralmente em vez de e-mail Dirigir-se aos alunos individualmente

Mais pausas

TEMPO

Pequenos blocos de aprendizagem

APRENDIZAGEM MATERIAL DE

- É preferível imprimir (manuais, folhas de trabalho, etc.)
- Linguagem simples e clara

Não muito longo (cerca de 20 páginas)

- Instruções passo a passo
 - plataforma/ferramenta fácil e Se online: colocada numa autoexplicativa
 - Incluir dicas
- Utilizar vídeos

Educadores adultos e seniores (A, B) falam geralmente **mais alto**, repetem um conceito várias vezes, usam muitos exemplos, e adaptam as atividades de acordo com a idade dos estudantes e o seu ritmo.

Os métodos mais eficazes utilizados quando se trabalha com grupos de seniores são os ligados à experiência prática e à **participação ativa**.

Um educador que trabalha com alunos seniores deve trabalhar arduamente para motivar e criar um ambiente seguro e de confiança no qual os estudantes possam estabelecer ligações entre si.

Os educadores devem apoiar os alunos seniores com um feedback contínuo sobre o seu trabalho.

É essencial alimentar a relação entre educadores e séniores. A relação entre eles deve ser construída com base na empatia e na confiança.

"Com base na minha experiência, os meus alunos gostam de aprender mais com exemplos e exercícios práticos e, assim, tornam-se mais concentrados e gostam da atividade. Os seniores gostam de contacto regular e constante, precisam de sentir que nós estamos lá para eles. O ensino nas universidades superiores funciona muito bem presencialmente. Todos os estudantes que optam por se inscrever, têm como objetivo sair de casa e abraçar mais amigos. Online não é normalmente tão produtivo, mas eu fi-lo e os resultados têm sido satisfatórios."

Educador de Adultos, Portugal

Como mencionado anteriormente, os alunos seniores preferem uma abordagem presencial, utilizando a tecnologia apenas quando é necessária. Tanto os estudantes seniores como os educadores seniores encaram o uso da tecnologia como um desafio, mas necessário para tornar a aprendizagem mais dinâmica. Quando as reuniões presenciais não são possíveis, a tecnologia continua a ser o único meio de comunicação e de socialização.

Quando utilizam ferramentas tecnológicas ou aprendizagem online na sala de aula, os educadores partilharam as seguintes dicas, a considerar:

- A avaliação inicial das competências tecnológicas é importante
- Instruções claras acerca da plataforma eletrónica
- Criar diretrizes para a utilização da plataforma/ferramenta (imprimível)
- Função zoom in/out para uma melhor legibilidade
- Evitar termos técnicos em inglês
- Para textos mais longos, preferem frequentemente imprimir conteúdos para reler as seções mais tarde
- Vídeos de baixa velocidade com baixo volume ou sem música de fundo
- Função de ajuda para apoio
- Estrutura clara da plataforma
- Funções intuitivas
- Respeitar as diretrizes de design da web para seniores (cores, fundo, fontes, etc.)

CONTEXTO IDEAL PARA A APRENDIZAGEM

Educadores seniores a ensinar estudantes seniores (A) e Educadores com menos de 65 anos de idade a ensinar estudantes seniores (B) preferem realizar as suas atividades de ensino/aprendizagem em locais não formais, criando um clima caloroso e acolhedor. Espaços exteriores, bibliotecas e centros culturais podem ser utilizados, basicamente, em qualquer lugar que proporcione uma sensação de segurança mas que, ao mesmo tempo, estimule a criatividade.



Clube Intergeracional de Leitura de Inglês na EduVita Lecce, Itália. 2019

RELATÓRIO DE PESQUISA & ORIENTAÇÃO DE MARKETING PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

5. RECOMENDAÇÕES DE MARKETING PARA ESPAÇOS DE IGL

AGE:WISE ENTRE GERAÇÕES: FORMAS DE INTEGRAR OS SENIORES PELA EDUCAÇÃO O Capítulo 5 baseia-se nos resultados das entrevistas realizadas com 20 educadores adultos e seniores da Áustria, Alemanha, Itália, Polónia e Portugal (Anexo 1, p.3) e no procedimento de autorreflexão dos parceiros do projeto sobre contextos de aprendizagem intergeracional.

COMO PODEMOS INSPIRAR OS SENIORES A ASSUMIREM O PAPEL DE PROFESSORES?

Os seniores têm experiências de vida enriquecedoras que poderiam ser partilhadas com a geração mais jovem mas, muitas vezes, **não se veem a si próprios como suficientemente qualificados para ensinar**. Por vezes, consideram que os seus conhecimentos não são interessantes ou úteis para os alunos mais jovens.

Os educadores devem ajudar os seniores a compreender que cada um deles tem uma **experiência valiosa a partilhar**. Para não os sobrecarregar, é essencial que os educadores retirem os seus medos e comecem por **organizar pequenos projetos** com os quais os seniores se sintam à vontade.

Na Áustria, por exemplo, para inspirar os seniores a entrarem no papel de professores, sugere-se que comecem logo após a reforma. Nesta altura, podem ser contratados e inspirados pelas opções de como passar de forma significativa o seu novo tempo livre. É importante abordá-los pessoalmente, **envolvendo pessoas que apreciam e em quem confiam**, por exemplo, o presidente da câmara ou representantes sociais da cidade em que vivem, amigos ou colegas.

Para abordar esta questão e encorajar os seniores a assumirem o papel de professores, devem ser-lhes fornecidas **orientações estruturadas**. Os educadores devem ajudá-los a compreender os seus pontos fortes, realizar o seu potencial e construir a sua autoconfiança, **permitindo-lhes um envolvimento mais ativo**. Uma das formas de prestar este apoio é cooperar com uma rede de instituições locais que já oferecem projetos ou atividades para seniores, por exemplo, municípios, centros culturais, bibliotecas, grupos paroquiais, centros de dia para seniores e clubes de seniores.

Com a idade, as **funções cognitivas** relacionadas com a **inteligência fluída** (memória de trabalho) diminuem, enquanto as funções cognitivas atribuídas à inteligência cristalizada (uso de competências, sabedoria) atingem o seu auge. É importante **melhorar esta última função** atribuindo aos seniores funções que enfatizam a inteligência cristalizada, por exemplo, oferecendo-lhes funções de supervisão e mentoria (P. Argentero e C.G. Cortese, "Psicologia do Trabalho", 2016). Através destes programas de mentoria, os seniores poderão demonstrar as suas competências, ao mesmo tempo que oferecem oportunidades de crescimento aos jovens.

Um Educador de Adultos Português a trabalhar numa Universidade Sénior partilha:

"Em regra, todos os seniores gostam de aprender, mas também gostam de partilhar a sua sabedoria". Por vezes falta-lhes o incentivo para se candidatarem ao papel de professor. Neste sentido, cabe à direção da Universidade estar consciente dos interesses de cada aluno e convidar aqueles que pensam que podem ser uma mais-valia para a instituição, desafiando-os a assumir o papel de professor se tiverem as competências necessárias para poderem partilhar o conteúdo a que se candidatam

Normalmente começam com **uma turma pequena**, até ganharem confiança. Entretanto, o professor ganha (ou perde) interesse em continuar e desenvolver ainda mais a matéria.

Chegar aos jovens é mais complicado se eles forem adolescentes. Talvez abordar o tema das profissões e fazê-los compreender que nem todos podem ser médicos, que existem outras formas de se sentirem realizados e felizes. **Transmitir testemunhos de profissões esquecidas**, regressar ao artesanato e assim por diante. Com os préescolares ou mesmo com crianças de nove anos, é mais acessível porque os mais velhos **podem socializar com eles através de jogos, brincadeiras, contar histórias e ler em voz alta** com diferentes idades. Funciona muito bem".

COMO PODEMOS CHEGAR AOS SENIORES?

O contacto direto com uma **rede de organizações locais** é importante (lares de seniores, clubes de seniores). No distrito de Cham e em muitas outras regiões da Alemanha, por exemplo, existe um centro de trabalho voluntário onde qualquer pessoa interessada em beneficiar do voluntariado pode se inscrever, por exemplo, seniores dispostos a ler para crianças, seniores que precisam de alguém para fazer as suas compras, voluntários que ajudam na reparação de bicicletas ou mobiliário, etc. Este centro é um excelente exemplo de um local para chegar aos seniores ativos.

Eles podem ser atraídos e inspirados pela informação sobre **como passar o seu tempo livre de forma significativa na reforma**, para os fazer sentir-se úteis, envolvidos e participantes ativos da sua comunidade.

COMO PODEMOS CHEGAR AOS JOVENS E INSPIRÁ-LOS A PARTICIPAR EM ATIVIDADES DE IGL?

Alcançar as gerações mais jovens e motivá-las a participar em ambientes IGL é visto como muito mais fácil. Podem ser sobretudo interagidos através de infraestruturas existentes como as **escolas**, **onde podem iniciar diversos projetos escolares.**

Pode ser possível alcançá-los nas suas salas de aula, organizando atividades IGL através de um acordo com a escola, possivelmente alinhado com o seu currículo. Para os mais jovens desde o jardim-de-infância até ao liceu, uma iniciativa IGL pode fazer parte do seu programa de estudos. Outras atividades podem ser iniciadas por centros de educação de adultos ou centros juvenis.

O aspeto crucial aqui, de acordo com os nossos entrevistados, é que as atividades devem ser sempre apresentadas aos jovens como divertidas, interativas e envolventes, destacando o ambiente informal, em contraste com as atividades escolares regulares e formais.

No entanto, os jovens utilizam diariamente a **Internet**, pelo que é relativamente fácil distribuir informação promovendo atividades intergeracionais através de **canais online**.

Cursos úteis para o **desenvolvimento profissional** podem atrair estudantes do ensino secundário que estejam a pensar nos seus futuros empregos.

As recompensas e o reconhecimento motivam. Sobre este tema, existe um conceito muito interessante, baseado num modelo suíço, que foi adotado pelo estado federal de Salzburgo, Áustria. O conceito, promovendo o intercâmbio e a assistência entre duas gerações diferentes, inclui:

- uma conta de tempo social para cada pessoa que participa; é creditado 1 euro por cada hora gasta, até um máximo de 50 euros por ano
- um relatório de tempo social emitido por cada município indicando as atividades organizadas e o tempo despendido
- um cartão de ponto social que os jovens com um forte compromisso de voluntariado recebem e é também reconhecido pelas empresas

Os jovens precisam de exemplos a seguir, de descobrir os seus talentos e de ser guiados na realização dos seus sonhos. Histórias de vida inspiradoras, desafiantes e diversificadas dos seniores podem contribuir para a sua experiência de aprendizagem e desenvolvimento.

COMO PODEMOS CRIAR ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM PARA A APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL (IGL)?

Na opinião de Educadores Adultos e organizações parceiras, só ocasionalmente é possível criar espaços de aprendizagem para a IGL dentro das salas de aula. As atividades de IGL devem normalmente ser diferentes de uma aula típica da escola.

Dado o acima exposto, um **espaço IGL não formal** é mais atrativo para ambas as partes: seniores como educadores e jovens como alunos.

Os bons locais para atividades de IGL podem ser: na natureza/fora da escola; cozinha; instalações de clubes de jovens com **áreas criativas** para pintura, cerâmica, dança, canto, etc.

Espaços livres em municípios, ONGs, lares de seniores, bibliotecas locais ou centros culturais também podem ser utilizados para este fim.

De acordo com os entrevistados, atividades organizadas fora das salas de aula, em espaços mais informais, podem inspirar a criatividade dos alunos e contribuir para estabelecer uma atmosfera descontraída. Podem sentir-se mais abertos e envolver-se confortavelmente no processo de aprendizagem.

Como notado por van Vliet e Karsten em "Families, Intergenerationality, and Peer Group Relations" (2018):

"Instalações partilhadas no local, tais como centros de dia e centros para pessoas seniores, beneficiam todos os grupos etários e são um exemplo de planeamento rentável. A abordagem de conceção e planeamento dos espaços de aprendizagem deve ter em conta as questões sociais relacionadas com a dinâmica da família, comunidade e envelhecimento, bem como os cuidados, brincadeiras, trabalho e migração. Prevê-se que os ambientes de aprendizagem do século XXI se estendam muito para além dos locais de aprendizagem formais tradicionais, tais como edifícios escolares, para incluir todos os ambientes utilizados por gerações de todas as idades."

QUE REDES/LIGAÇÕES PODEMOS CONSTRUIR?

É crucial criar uma **rede eficiente** e colaborar diretamente com diferentes participantes dos setores social e educacional.

As redes poderiam incluir:

- Centros de trabalho voluntário, associações de voluntariado
- Centros e clubes de jovens, associações de estudantes
- Centros de Educação de Adultos
- Associações de seniores, centros de seniores, sindicatos de seniores
- Escolas, jardins-de-infância, universidades
- Municípios, administração local
- Instituições privadas de solidariedade social
- Centros comunitários, centros de dia para seniores, lares residenciais
- ONG e associações locais
- Bibliotecas, museus
- Parques infantis, centros de entretenimento
- Grupos comunitários (escoteiros, igreja)

A criação de uma rede também pode ser prática da IGL para seniores e pessoas mais jovens através da organização de **eventos comunitários**. Para envolver a comunidade, eles podem fazer listas de instituições locais que prestam serviços a jovens e/ou mais velhos. Como podem eles interagir para além dos seus papéis tradicionais? Como é que podem criar **sinergias** e partilhar recursos locais? Um grupo de seniores e jovens pode apresentar à rede local a ideia com um objetivo específico que responda às **necessidades da comunidade** e explique os benefícios das práticas intergeracionais.

QUE TÓPICOS PODEM SER INTERESSANTES OU RELEVANTES PARA OS CONTEXTOS DE IGL?

Os tópicos interessantes a abordar em contextos IGL são diversos e dependem do tipo **específico de atividade de IGL** realizada:

- Jovens que ensinam seniores: foco nas competências digitais (utilização do computador, telefone, Internet e meios de comunicação social), línguas e formação de memória;
- Ensino de seniores aos jovens: artesanato como o tricô, croché, costura de ancinho ou de vassoura e outros artesanatos tradicionais. Além disso, cozer e cozinhar, reparações, partilha de história, jardinagem e aulas de reforço escolar.

Ao organizar a IGL é importante considerar as necessidades de aprendizagem tanto dos jovens como dos mais velhos. A duração das sessões não deve ser demasiado longa, e o conteúdo da aprendizagem deve ser um **equilíbrio de teoria, prática e interações informais**. Alguns métodos para ligar diferentes gerações poderiam ser autobiográficos, aprendizagem autodirigida, aprendizagem transformadora, tutoria e comunidades de prática.

Qualquer assunto que seja familiar aos mais velhos e/ou que reflita o seu passado, tem mais probabilidades de sucesso. Os seniores, contudo, também gostam de aprender coisas novas, são curiosos e gostam de aprender. Cada atividade deve sempre considerar as preferências e interesses dos grupos-alvo. Os tópicos devem ser sempre ajustados aos grupos-alvo específicos e refletir as questões que são importantes na sua comunidade local

QUE ESTRATÉGIAS DE MARKETING PODEMOS APLICAR PARA ATINGIR ESTES OBJETIVOS?

Autoridades locais, instituições educativas e organizações sem fins lucrativos devem trabalhar em conjunto para promover atividades de IGL, apoiando a auto-organização, o voluntariado e a cidadania ativa das gerações mais velhas e mais jovens.

É importante promover a IGL de uma forma que torne o processo cativante e benéfico tanto para os estudantes seniores como para os jovens.

É crucial criar uma **rede eficiente e colaborar** diretamente com outros participantes do setor social/educativo, como mencionado acima.

É essencial **promover cenários de IGL** para atingir o público e uma aceitação mais ampla. Isto pode ser conseguido através de **redes** estabelecidas, promovendo a IGL nas instituições acima mencionadas através de contacto direto ou durante eventos específicos. A comunicação e a utilização de canais relevantes e adequados são importantes, por exemplo, jornais escolares, cartas aos pais, jornais comunitários, e-mails para o Município.

As estratégias tradicionais de marketing como **material impresso - folhetos, cartazes e panfletos** - e os meios de comunicação social também devem ser tidos em consideração.

RELATÓRIO DE PESQUISA & ORIENTAÇÃO DE MARKETING PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

6. DISCUSSÃO ACADÉMICA SOBRE A APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL

AGE:WISE
ENTRE GERAÇÕES: FORMAS DE INTEGRAR OS SENIORES PELA EDUCAÇÃO

Na era da aprendizagem ao longo da vida, é natural considerar a educação e as oportunidades de aprendizagem para todas as gerações como uma parte importante da qualidade de vida. Para superar os desafios levantados na "Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", parece significativo estabelecer as condições para alcançar um intercâmbio contínuo de conhecimentos, competências, sabedoria e valores entre gerações, e para alcançar uma verdadeira aprendizagem intergeracional.

Além disso, a UNESCO reconheceu os programas de aprendizagem intergeracional como **veículos sociais** que criam trocas proativas e contínuas de recursos e aprendizagem entre as gerações mais velhas e mais novas.

Greg Mannion (Universidade de Stirling, Escócia) define a educação intergeracional como a prática que:

- "(a) envolve pessoas de duas ou mais gerações que participam numa prática comum que acontece em algum lugar;
- (b) envolve diferentes interesses ao longo das gerações e pode ser utilizada para abordar a melhoria dos indivíduos, da comunidade e do bem-estar ecológico através da resolução de algum "problema" ou desafio;
- (c) exige uma vontade de comunicar de forma recíproca através de divisões geracionais (através de atividades que envolvam consenso, conflito ou cooperação) com a esperança de gerar e partilhar novos significados, práticas e lugares intergeracionais que, até certo ponto, são mantidos em comum, e:
- (d) exige uma vontade de responder aos lugares, e uns aos outros de uma forma contínua".

De um ponto de vista pedagógico, o principal objetivo da educação intergeracional é melhorar as relações intergeracionais de forma a ajudar no florescimento das comunidades e lugares, locais e não só". (Mannion, 2012)

7.

IGL: CRIAR RELAÇÕES EDUCATIVAS

Do ponto de vista pedagógico, é possível propor a seguinte observação relativamente ao valor da educação intergeracional: a abordagem IGL promove a interação e as relações entre diferentes grupos etários, conduzindo ao reconhecimento da importância de todas as gerações.

A valorização das relações é gerada através da partilha e do reconhecimento das experiências do passado e do presente, proporcionando uma memória histórica e cultural. Neste sentido, a empatia e a aceitação são também criadas entre gerações, uma vez que todos têm algo a comunicar e a trocar com os outros.

Do ponto de vista da aprendizagem, a aprendizagem intergeracional **foi** (e ainda é) considerada **informal**, uma vez que tem lugar principalmente no seio de **famílias ou grupos semelhantes**. Em "Aprendizagem intergeracional e as contribuições das pessoas mais velhas" (2008) Alan Hatton Yeo e Sally Newman supõem que nas famílias tradicionais, a aprendizagem intergeracional é informal, ocorrendo através da interação multigeracional natural.

Atualmente, porém, nas sociedades modernas complexas, a família por si só já não é capaz de transmitir conhecimentos como no passado. Este processo de troca de conhecimentos tem lugar fora da família. De facto, a aprendizagem mútua e recíproca emerge na sociedade moderna como resultado da partilha de conhecimentos e experiências, o que, de acordo com a teoria de aprendizagem sociocultural de Lev Vygotsky, leva ao crescimento cultural (Vygotsky, 1981).

Apesar da aprendizagem intergeracional ser considerada como a forma mais antiga de aprendizagem informal (Pinto, 2010; Hoff, 2007; Newman, Hatton-Yeo, 2008), hoje em dia nas sociedades modernas também se tornou atual na educação formal e não formal (McKechnie, 2012).

Aprendizagem formal: aprendizagem que ocorre num ambiente organizado e estruturado (por exemplo, numa instituição de ensino ou formação ou no trabalho) e é explicitamente designada como aprendizagem (em termos de objetivos, tempo ou recursos). A aprendizagem formal é intencional do ponto de vista do aprendente. Normalmente conduz à validação e certificação (Cedefop, 2004).

- Aprendizagem não formal: aprendizagem que está integrada em explicitamente designadas como atividades planeadas não aprendizagem (em termos de objetivos de aprendizagem, tempo de aprendizagem ou apoio à aprendizagem). A aprendizagem nãoformal é intencional do ponto de vista do estudante. Os seus resultados podem ser validados e conduzir à certificação. É por vezes também referida como "aprendizagem semiestruturada" (Cedefop, 2004). Tem lugar fora das principais estruturas educativas e de formação. A aprendizagem não formal pode ser realizada no local de trabalho ou no âmbito de atividades de organizações ou grupos da sociedade civil - associações, associações de jovens, sindicatos ou partidos políticos. Pode também ser ministrada por organizações ou serviços criados para complementar os sistemas formais, tais como cursos de educação artística.
- Aprendizagem informal: aprendizagem resultante de atividades diárias relacionadas com o trabalho, família ou lazer. Não está organizada ou estruturada em termos de objetivos, tempo ou apoio à aprendizagem. A aprendizagem informal é, na maioria dos casos, não intencional do ponto de vista do aluno. Os resultados da aprendizagem informal não levam normalmente à certificação, mas podem ser validados e certificados no quadro do reconhecimento de esquemas de aprendizagem anteriores. A aprendizagem informal é também referida como aprendizagem experimental ou acidental/aleatória (Cedefop, 2004).

Dentro dos diferentes locais que a proporcionam, a aprendizagem é percebida de formas diferentes pelos participantes das atividades, dando origem a uma interessante e potencial interdependência que apoia a aprendizagem contínua (Quadro 1, p. 73):

- contextos de aprendizagem formal: a aprendizagem é intencional do ponto de vista do aprendente. O processo de aprendizagem é organizado num contexto formal, por exemplo, escolas e universidades.
- contextos de aprendizagem não formal: a aprendizagem é intencional do ponto de vista do estudante. Tem lugar em locais não formais, tais como centros culturais e desportivos ou associações de voluntários, para adquirir conhecimentos e/ou competências que possam complementar a aprendizagem formal.
- contextos de aprendizagem informal: na maioria dos casos, a aprendizagem não é intencional do ponto de vista do estudante.

Tab. 1: Presença / Ausência das características que distinguem as diferentes formas de aprendizagem (EUROSTAT (2016). Classificação das atividades de aprendizagem, UE)

	Critérios	Formal	Não	Informal
			Formal	
(a)	Intenção de aprender	X	X	Х
(b)	Organização	X	X	
(c)	Quadro institucional e localização	X	X	
(d)	Estrutura de nível hierárquico	X		
	("escada")			
(e)	Condições de admissão	X		
(f)	Requisitos de inscrição	X	(X)	
(g)	Métodos de ensino/aprendizagem	X	X	(X)
	(pré-determinado/não flexível)			
(h)	Duração de pelo menos um	X		
	semestre (mínimo de 30 ECTS24)			
(i)	Reconhecimento do programa pelas	X		
	autoridades nacionais de educação			
	ou autoridades equivalentes			

A aprendizagem intergeracional aconteceu geralmente em **contextos de aprendizagem informal** (com a família ou amigos). Atualmente, a abordagem de IGL é principalmente utilizada em contextos de aprendizagem não-formal. Neste momento, faltam exemplos de educação intergeracional em contextos de aprendizagem formal.

2.

IGL: GERAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL RELACIONAL

O segundo aspeto pedagógico relacionado com a IGL são os princípios de **solidariedade** e **reciprocidade** que desenvolvem o reconhecimento de nós próprios e de outras pessoas.

A aprendizagem intergeracional é, portanto, uma estratégia eficaz para um desenvolvimento profundo das dimensões emocionais e afetivas que nos permitem manter relações de qualidade entre gerações. As crianças, os jovens e os mais velhos podem refletir sobre os significados de todos os grupos etários durante as atividades da IGL; a "outra" idade torna-se uma oportunidade para uma **experiência de aprendizagem significativa e socialmente relevante**.

A forte correlação entre a educação intergeracional e a formação do capital social foi destacada por Gillian Granville no seu trabalho "Revisão da Prática Intergeracional no Reino Unido" (2002).

A relação pedagógica entre a IGL e o capital social pode ser explicada através da perspetiva de Luigi Guiso:

O conjunto de valores e crenças partilhados pela comunidade ajudam os seus membros a ultrapassar problemas e desafios.

Dado que a IGL envolve atividades mutuamente benéficas para diferentes gerações, compreendendo também diferentes culturas, a aprendizagem promove uma maior compreensão e respeito entre gerações e, assim, contribui para a construção de comunidades mais coesas (Wermundsen, 2007). Uma vez que os modelos aprendizagem intergeracional se tornam mais diversificados culturalmente, estão estreitamente ligados ao paradigma do capital social (Newman, Hatton-Yeo, 2008; Wermundsen, 2007).

De acordo com o Banco Mundial, **capital social** significa instituições, relações e normas que formam uma interação social qualitativa e quantitativa dentro da sociedade. O capital social, contudo, não é apenas um conjunto de instituições sociais. A força destas ligações depende da confiança e comportamento mútuos das pessoas.

Como Pierpaolo Donati (2003) observa em "Capital", que o capital social é o desenvolvimento de relações que ajudam a melhorar bens ou serviços através de trocas que não são monetárias, políticas, patronais, nem doadas, mas que são um dom expresso através de trocas sociais recíprocas. Esta reciprocidade é dada sem cálculo monetário, sabendo que, quando alguém precisa de algo, outra pessoa - que faz parte da rede a que pertence - fará o mesmo.

Como resultado, é criado um mecanismo de interação social que favorece a **cooperação e a disseminação do conhecimento**. Assim, o capital social aumenta o desenvolvimento intelectual, o que, consequentemente, aumenta a competitividade.

O contacto e a comunicação entre gerações permitem aos seniores ajudar os outros, ouvir, refletir e oferecer conselhos, permitindo-lhes cultivar e reforçar o seu sentido de identidade, limitando os sentimentos de solidão, depressão e/ou ansiedade frequentemente causados pela idade avançada. Isto leva a uma melhoria do bem-estar e da autoestima, bem como a um aumento das capacidades cognitivas e sociais.

Os mais velhos podem gerar experiências de aprendizagem baseadas na comunidade não só para si próprios, por exemplo, outros adultos e/ou jovens. A aprendizagem intergeracional (IGL) torna-se uma força poderosa geradora de estabilidade e capital social, uma vez que pessoas de todas as idades se ajudam mutuamente a alcançar os seus objetivos educacionais, pessoais e profissionais.

3.

IGL: APRENDIZAGEM TRANSFORMATIVA

A teoria da aprendizagem transformativa foi desenvolvida por Jack Mezirow no final dos anos 80. Ele utilizou esta teoria para descrever como as pessoas se desenvolvem e utilizam a autorreflexão crítica para considerar as suas crenças e experiências, e, com o tempo, mudar a sua forma de ver o mundo. Mezirow descreve a aprendizagem transformativa como "aprendizagem que transforma quadros problemáticos de referência para os tornar mais inclusivos, reflexivos, abertos, e emocionalmente capazes de mudar".

Nesta perspetiva, a aprendizagem IGL é transformadora.

Durante o processo de aprendizagem, os significados e o valor das experiências podem transformar-se, obter uma nova "carga" de significado, e abrir-se a novas aprendizagens e perspetivas. Uma espécie de "libertação" dos adultos que, como Mezirow explica:

"...como aprendizes, somos prisioneiros da nossa história pessoal. Por muito que possamos dar sentido às nossas experiências, todos devemos partir do que nos foi dado e trabalhar dentro dos horizontes estabelecidos pela forma de ver e compreender que adquirimos através da aprendizagem anterior". (Mezirow)

Reflexão e discussão após a experiência de aprendizagem são muito importantes. O Educador Sénior, depois de transferir os conhecimentos num contexto intergeracional, reconsidera a sua experiência de vida, aprecia-a mais e vê-se a si próprio no outro papel.



IGL: RECIPROCIDADE E PROXIMIDADE ENTRE GERAÇÕES

As primeiras abordagens à aprendizagem intergeracional centraram-se em intercâmbios e resultados unidirecionais. Por exemplo, esforços para levar os adultos a educar os jovens ou conseguir que os jovens apoiem, sirvam ou assistam os membros mais velhos da sociedade. Atualmente, a maioria dos estudos reconhece a importância de mais entradas e saídas recíprocas dos programas de IGL, envolvendo todas as idades e intercâmbios bidirecionais (Kaplan, 2002).

Deste ponto de vista, a dimensão da **participação mútua** é evidente na educação intergeracional. Torna-se um importante elemento e processo pedagógico que torna a melhoria das relações entre gerações um objetivo principal. A prática intergeracional torna-se mais dinâmica (não linear), recursiva, construtivista, socialmente situada e informada por teorias pós-modernas de **empoderamento**.

Karen VanderVen argumenta em ambos "O Caminho para a Teoria Intergeracional está em Construção: Uma História Contínua" (1999) e "Teoria Intergeracional na Sociedade" (2004) que esta abordagem implicaria também que os educadores intergeracionais deveriam permitir uma maior **participação de todas as idades** na conceção, implementação e avaliação do programa, com contributos e efeitos recíprocos.

5.

IGL: ABORDAGEM

Como sublinhado na introdução, a ICL está a emergir como uma nova referência para a **sustentabilidade das relações e bem-estar** de todos os grupos etários, interpretando-a dentro da sua interdependência e rede complexa.

Esta perspetiva baseia-se também na teoria da **abordagem da capacidade** que considera e trabalha para uma conceção existencial do bem-estar, centrando-se no desenvolvimento das relações e do bem-estar (Sen, 1999). A abordagem da capacidade pressupõe que a figura do desenvolvimento humano como desenvolvimento "para", "através" e "das" pessoas, ou uma combinação de prioridades humanas, participação real e desenvolvimento dos recursos humanos e das suas competências (ul-Haq, 1999, p. 21).

Assim, a abordagem da capacidade considera a possibilidade de **agir, participar, expressar e capacitar** como direitos essenciais para o ser humano, a possível expressão da sua cidadania, e a expansão dos processos democráticos.

Segundo Amartya Sen, "Desenvolvimento como Liberdade" (1999), um agente é alguém que toma medidas para provocar a mudança. Consequentemente, o termo **"agência"** representa a aquisição pela pessoa que alcança objetivos e os valores que considera importantes (Sen. 2010).

Um pressuposto subjacente é que o conceito é inerente e socialmente positivo, uma vez que os agentes estão a s**eguir objetivos que têm valor para outras pessoas** (Alkire, 2005). A agência é influenciada tanto por bens individuais (materiais, humanos, sociológicos e psicológicos), coletivos (ter voz, organização, representação e identidade) como por capacidades.

A abordagem da capacidade visa identificar **potencialidades e** restrições ao bem-estar humano.

Portanto, a abordagem da capacidade é crítica à ideia de encarar o capital humano como uma simples função do crescimento económico e da estabilidade social. Em vez disso, concentra-se na idealização e avaliação de condições e acordos sociais que permitam um **bom desempenho das pessoas**.

Deste ângulo, podemos assumir que a abordagem de aprendizagem intergeracional e a abordagem da capacidade estão interligadas, uma vez que, através da partilha de experiências e valores, os educadores da IGL tornam-se os agentes de uma sociedade inclusiva, levando a uma mudança comum.

6 IGL: PRÁTICAS DE ENSINO

Então quais poderiam ser os modelos para inspirar e apoiar a aprendizagem num ambiente de aprendizagem intergeracional (IGL)?

Formação

Uma estratégia que inclui algumas características do desenvolvimento da aprendizagem tradicional e a necessidade de aprender "experiências na prática", o método que é utilizado nos grupos de formação. Os modelos de formação reconhecem que a aprendizagem se baseia na prática. É agora aceite que uma formação eficaz pode ser realizada entre pares e incluir a modelação contínua de orientação em atividades, feedback de apoio e observações específicas.

Revisão pelos pares

Uma prática regular de visitar e observar os outros enquanto estão a fazer o seu trabalho ou atividade. Os colegas fornecem feedback e assistência para apoiar a aprendizagem individual, a melhoria da comunidade, e a aprendizagem dos participantes. Os chamados "grupos de amigos críticos" são um exemplo da eficácia e sucesso de um tal modelo nas práticas de formação. A utilização de protocolos de observação partilhada permite o planeamento antecipado do processo de aprendizagem e a concentração na observação.

Aprendizagem cooperativa

Quando as práticas são estudadas em conjunto ou a investigação é realizada para resolver problemas, os participantes normalmente ajudam - e são ajudados - a desenvolver novas ideias e formas de gerir problemas. O que é estudado e aprendido em grupos é subsequentemente utilizado para melhorar as suas competências, aumentar as expectativas de qualidade e criar atividades envolventes e relevantes. Em particular, os grupos cooperativos, dentro das atividades da IGL, podem formar uma visão mais positiva das competências, envolvidos em colaborações significativas e permitir a utilização de novas práticas de ensino. O efeito é derivado da interdependência positiva, da tomada de responsabilidades individuais e sociais, recíprocas nas atividades da IGL.

Aprendizagem Baseada em Problemas

O método de aprendizagem baseado em problemas direciona os estudantes a orientarem a sua aprendizagem através de inquéritos. O Educador Sénior planeia trabalhar em colaboração como num projeto de equipa cujo trabalho é procurar soluções para os problemas colocados (tanto disciplinares como do mundo real). Os participantes devem, portanto, estruturar os seus conhecimentos, refazer os mesmos e aplicá-los na prática para chegar a uma solução. O método baseado em problemas é uma estratégia chave para formar pessoas como pensadores independentes e autónomos. Além disso, tendo de planear as suas atividades de investigação de forma independente, os participantes ativam diferentes estratégias de aprendizagem de acordo com as suas necessidades.

IGL: Resultados gerais

De um ponto de vista pedagógico, algumas oportunidades e resultados de aprendizagem intergeracional surgem como:

- melhoria do bem-estar, da autoestima e da saúde
- maior consciência dos problemas que as gerações estão a enfrentar
- desenvolvimento de ligações mais fortes com a comunidade
- quebrar estereótipos baseados na idade
- aprendizagem baseada em projetos comunitários ou resolução de problemas
- melhoria das competências sociais, interpessoais e de comunicação
- maior conhecimento e compreensão da comunidade
- os mais velhos ficam mais tempo nas suas próprias casas, em vez de irem para lares de seniores
- reciprocidade sob a forma de aprendizagem e intercâmbio de competências
- reconhecimento do valor de cada geração
- mais espaço para tutoria e desenvolvimento da amizade e da solidariedade

CONCLUSÃO

A aprendizagem intergeracional é uma forma de **aprender em conjunto e de gerações diferentes**. Quando as gerações mais velhas e mais novas trabalham em conjunto, ganham competências, valores e conhecimentos.

A aprendizagem intergeracional pode ter lugar numa variedade de contextos sociais - formais, não formais e informais - e através de diferentes programas que ajudam a reforçar o capital social e os laços, criando coesão social no seio das comunidades.

Atualmente, os adultos mais velhos muitas vezes não desempenham um papel importante nas experiências de IGL. Na maioria dos programas da IGL, os jovens servem ou ensinam os adultos mais velhos. A **ausência de reciprocidade** por parte dos adultos mais velhos diminui os resultados da abordagem de aprendizagem intergeracional e está associada a um aumento da depressão (Hernandez & Gonzalez, 2008). Quando os adultos mais velhos adquirem um papel ativo e contribuinte através das interações com os jovens, **aumentam a sensação de significado** (Hegeman, Roodin, Gilliland, & Ó'Flathabháin, 2010).

Para atingir este objetivo e alterar os papéis habituais na IGL, explorámos as necessidades específicas de aprendizagem das gerações mais velhas e, na perspetiva dos educadores, as competências e aptidões que os mais velhos devem possuir quando estão numa função pedagógica, através de:

- investigação formal e discussão académica sobre a abordagem da aprendizagem intergeracional (IGL) (Capítulos 1 e 6)
- análise das boas práticas nos países parceiros do projeto (Capítulo
 2)
- entrevistas realizadas com 20 Educadores Adultos e Seniores em cinco países (Capítulos 3 e 4)
- o procedimento de autorreflexão dos parceiros em configurações IGL (Capítulo 5)

Como resultado das entrevistas (Capítulo 3 e 4) e das boas práticas analisadas (Capítulo 2), verificou-se que o campo da IGL ainda está subdesenvolvido, as experiências não são numerosas, e o papel dos mais velhos ainda é subestimado. As atividades intergeracionais estão principalmente ligadas ao desenvolvimento de competências digitais e linguísticas, cursos de pintura, clubes de leitura, estímulo cognitivo, competências sociais e culturais, atividades pós-escolares, tutoria, oficinas de arte e cursos sobre cultura popular. Estas atividades permitem aos participantes melhorar as competências técnicas, transversais e pessoais.

Foi proposto um possível **perfil para o Educador Sénior de IGL** (Capítulo 3), com as competências que os seniores devem adquirir para se tornarem educadores de IGL. Os **desafios e necessidades** dos mais velhos durante o processo de aprendizagem foram também explorados (Capítulo 4).

Este relatório foi apoiado por **teoria e investigação** (Capítulos 1 e 6) sugerindo que o aconselhamento e a **partilha de sabedoria** podem ser benéficos para as pessoas seniores. Ao partilhar conselhos, os adultos mais velhos adquirem um papel ativo e produtivo durante as interações com os jovens o que, por sua vez, ajuda a aumentar a criatividade e a sensação de significado (Hegeman, Roodin, Gilliland, & Ó'Flathabháin, 2010).

Ensinar os mais jovens oferece uma oportunidade aos seniores de reavaliarem o seu passado como algo útil e valioso. Os seniores obtêm os conselhos no contexto da revisão das suas experiências passadas que também podem ter efeitos benéficos (Sabir, Henderson, Kang, & Pillemer, 2016).

Os dados deste relatório servirão de base para os **recursos educativos** que serão desenvolvidos em fases posteriores do projeto "AGE:WISE": GUIA DIDÁTICO para instituições de educação de adultos e MATERIAL DE APRENDIZAGEM para um curso de "competências de formação" para seniores.

REFERÊNCIAS

- Alkire, S. (2005). Subjective quantitative studies of human agency.
 Social Indicators Research, 74(1)
- Arbeitsgruppe für Sozialplanung und Altersforschung (2004).
 Leitfaden für Altenservicezentren und Altentagesstätten in Bayern,
 Bayerisches Staatsministerium für Arbeit und Sozialordnung, Familie und Frauen, München
- Argentero, P., Cortese, C.G. (2016). Work Psychology
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change
- BMFSFJ Bundesministerium für Familie, Senioren, Frauen und Jugend (2012). Generationenbeziehungen - Herausforderungen und Potenziale, Berlin
- BMFSFJ, Grußwort (2013). in Projektebüro "Dialog der Generationen" (Editor), Berlin
- Burchardt, T. (2009). Agency Goals, Adaptation and Capability Sets.

 Journal of Human Development and Capabilities, 10(1)
- Cedefop (2014). Terminology of European education and training policy: a selection of 130 terms. 2nd ed. Luxembourg: Publications Office
- Donati, P. (ed.) (2003). Famiglia e capitale sociale nella società italiana. Cinisello Balsamo: San Paolo Edizioni
- Donati, P. (2007). L'approccio relazionale al capitale sociale.
 Sociologia e politiche sociali, 10(1)
- EUROSTAT (2016). Classification of learning activities, Lussemburgo, UE
- Fthenakis W. (2012). Der Bayerische Bildungs und Erziehungsplan für Kinder in Tageseinrichtungen bis zur Einschulung, 5., erweiterte Auflage, Bayerisches Staatsministerium für Arbeit und Sozialordnung, Familie und Frauen, Staatsinstitut für Frühpädagogik, München

- Granville, G. (2002). A Review of Intergenerational Practice in the UK. Stoke-on-Trent: Beth Johnson Foundation.
- Guiso, L. (2011). Che cos'è il capitale sociale, in G. De Blasio, P.
 Sestito (ed.) Il capitale sociale, Roma, Donzelli
- Hegeman, C., Roodin, P., Gilliland, K., Ó'Flathabháin, K. (2010).
 Intergenerational Service Learning: Linking Three Generations:
 Concept, History, and Outcome Assessment
- Hernandez, C. R., Gonzalez, M. Z. (2008). Effects of intergenerational interaction on aging. Educational Gerontology, 34(4), 292–305
- IEICS Innovative Education In The Field Of Intergenerational Cooperation Support (2019). Intergenerational Coaches Training, Prague
- Jakob, G. (2019). Bürgerschaftliches Engagement in Patenschaftsund Mentoringprojekten, Darmstadt
- Kaplan, M. (2002). Intergenerational programs in schools: considerations of form and function. International Review of Education, 48(5)
- Klimczuk, A. (2016). Economic Foundations for Creative Ageing Policy, Volume II: Putting Theory into Practice
- Kolland, F. (2011). Erwachsenenbildung als Faktor aktiven Alterns.
 See: https://erwachsenenbildung.at/magazin/11-13/meb11-13_02_kolland.pdf [24.11.2020]
- Lechtenfeld, S., Olbermann, E. & van de Wetering, D. (2017).
 Praxishandbuch. Aufbau und Umsetzung von gemeinwesenorientierter Generationenarbeit. Ein Leitfaden mit praktischen Handlungsempfehlungen, erstellt im Rahmen des Projektes der AWO Ostwestfalen-Lippe e.V., Bielefeld
- Lemberger, M. (2013). Generationenübergreifendes Demografiekonzept für den Landkreis Cham, Regionalmanagement und Seniorenkontaktstelle im Landkreis Cham

- Leszczyńska-Rejchert, A. (2014). Edukacja międzypokoleniowa oraz integracja międzypokoleniowa jako wyzwania współczesnej gerontologii, Gerontologia Polska
- Mannion, G. (2012). Intergenerational Education: The Significance of Reciprocity and Place. Journal of Intergenerational Relationships
- McKechnie, B. (2012). Generations Working Together. Glasgow: The Scottish Centre for Intergenerational Practice
- Mezirow, Jack. (1991). Transformative Dimensions of Adult Learning.
 San Francisco: Jossey-Bass
- Ministerstwo Rodziny, Pracy i Polityki Społecznej (2018).
 Sprawozdanie z realizacji Rządowego Programu na rzecz Osób
 Starszych na Lata 2014-2020
- Müllegger, J. (2018). Ältere als Zielgruppe der Erwachsenenbildung:
 Bedarfe Entwicklungen Perspektiven. Befundaufnahme und
 Empfehlungen von Expertinnen und Experten für die Bildungspraxis
- Newman, S., Hatton-Yeo, A. (2008). Intergenerational Learning and the Contributions of Older People. Ageing Horizons, 8
- OECD PIAAC (2019). Skills Matter. Additional results from survey of adult skills. Paris: Oecd Publications
- ONU, (2015). Transforming our world: the 2030 Agenda for sustainable development
- Sabir, M., Henderson, C. R., Kang, S.-Y., Pillemer, K. (2016).
 Attachment-focused integrative reminiscence with older African
 Americans: A randomized controlled intervention study. Aging &
 Mental Health, 20(5), 517–528
- Sen, A. (1999). Development as Freedom. Oxford University
- Sen, A. (2010). La Disuguaglianza. Bologna: Il Mulino
- Servicestelle "Netzwerk Familie stärken", Handlungsleitfaden zur Gestaltung intergenerativer Angebote, Institut für Sozialpädagogische Forschung Mainz gGmbH
- Statistisches Bundesamt (2016). Zusammenleben von Generationen, Wiesbaden

- Suck S., Tinzmann B. (2005). Intergenerative Projekte in NRW, Bestandsaufnahme, Bewertung, Vernetzungs- und Qualifizierungsbedarf, Forschungsgesellschaft für Gerontologie e.V., Institut für Gerontologie an der Universität Dortmund
- Tokarz-Kamińska, B., Krzyżanowska, L. Dobre praktyki w działaniach międzypokoleniowych na podstawie doświadczeń programu "Seniorzy w Akcji"
- ul-Haq, M. (1999). Reflections on human development (2nd ed).
 Delhi: Oxford University Press
- VanderVen, K. (1999). The Road to Intergenerational Theory is Under Construction: A Continuing Story
- VanderVen, K. (2004). Intergenerational Theory in Society
- Vygotsky, L. S. (1981). The genesis of higher mental functions. In Wertsch, J. V. (Ed. & Trans.), The concept of activity in Soviet psychology (pp. 144–188). Armonk, NY: M. E. Sharpe
- Wermundsen T. (ed.) (2007). Intergenerational Learning in Europe:
 Policies, programmes & Initiatives. Erlangen: FIM-NewLearning,
 University of Erlan-gen-Nuremberg, 40 p.
- http://ageactionalliance.org/the-development-of-a-european-certificate-inintergenerational-learning-ecil/
- http://archipelagpokolen.pl/wp-content/uploads/2018/01/ap-lets_go_intergenerational_pl.pdf
- https://epale.ec.europa.eu/en/blog/oer-role-intergenerational-learning-adult-education
- https://www.gov.pl/web/rodzina/rzadowy-program-na-rzecz-aktywnoscispolecznej-osob-starszych-na-lata-20142020
- htps://www.incode2030.gov.pt/literacia-digital-nos-e-avos
- https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/9553
- https://www.researchgate.net/publication/306243321_Together_Old_and_Young_How_Informal_Contact_between_Young_Children_and_Older_People_Can_Lead_to_Intergenerational_Solidarity
- http://www.statistik.at/web_de/statistiken/menschen_und_gesellschaft/bev oelkerung/demographische_prognosen/bevoelkerungsprognosen/index.htm I [24.11.2020]

AUTORES DO RELATÓRIO

EduVita, Italy

Hanna Urbanovich, Mara De Blasi Prof. Piergiuseppe Ellerani, Especialista Científico Damiano Stefano Verri, Gráficos Sandra Perez, Redatora Inglesa

bit schulungscenter GmbH, Áustria

Jasmin Fischer, Laura Kaier, Stefanie Gugganig

Volkshochschule im Landkreis Cham e.V., Alemanha

Aleksandra Sikorska, Martina Bachmeier

Fundacja Autocreacja, Polónia

Kaś Kowalska, Kasia Luczak

Future Balloons Unipessoal LDA, Portugal

Marisa Oliveira, Carina Samões

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.



